



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**UNIDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE - UAAC**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**  
**PPGA/UAAC/CH/UFCG**



**REPENSANDO O TURISMO DE EVENTOS SOB A  
PERSPECTIVA TRIPLE BOTTOM LINE  
E A BIOSSEGURANÇA**

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**JOSÉ LAERTE FARIAS NASCIMENTO**

**CAMPINA GRANDE, 10 de mar de 2022**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**JOSÉ LAERTE FARIAS NASCIMENTO**

**REPENSANDO O TURISMO DE EVENTOS SOB A  
PERSPECTIVA TRIPLE BOTTOM LINE E A  
BIOSSEGURANÇA**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Fumi Chim Miki

Dissertação apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Mestre em Administração do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande – PB, Brasil.

Campina Grande, 10 de março de 2022.

N244Rr Nascimento, José Laerte Farias.  
Repensando o turismo de eventos sob a perspectiva *triple bottom line*  
e a biossegurança / José Laerte Farias Nascimento. – Campina Grande,  
2022.

74 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal  
de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2022.

“Orientação: Profª. Drª. Adriana Fumi Chim Miki”.

Referências:

1. Turismo de Eventos. 2. *Triple Bottom Line*. 3. Biossegurança. 4.  
Sustentabilidade. 5. Gestão de Impactos de Eventos. I. Miki, Adriana  
Fumi Chim. II. Título.

CDU 338.48-61:502.131.1(043)

## **JOSÉ LAERTE FARIAS NASCIMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Campina Grande como pré-requisito para a fase de obtenção do Título de Mestre em Administração. Área de Concentração: Gestão Social e Ambiental, e aprovado em 10 de março de 2022.

### **COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Presidente:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Fumi Chim Miki (UFCG)

Orientadora

---

**1<sup>a</sup>. Examinadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deborah Moraes Zouain (UNIGRANRIO)

Examinadora Externo

---

**2<sup>o</sup> Examinadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Kettrin Farias Bem Maracajá (UFCG)

Examinadora Interna

Campina Grande, 10 de março de 2022.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
POS-GRADUACAO EM ADMINISTRACAO

Rua Aprígio Veloso, 882, - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP 58429-900

REGISTRO DE PRESENÇA E ASSINATURAS

**ATA Nº 04/2022 (DISSERTAÇÃO Nº 029)**

ATA DA QUARTA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO NO ANO DE 2022 DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO/UFCG

Ao décimo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e dois, às 14 (catorze) horas, na Plataforma Digital "Google Meet", reuniu-se, na forma e termos dos art. 62 a 64 do Regulamento Geral dos Cursos e Programas de Pós-graduação Stricto Sensu da UFCG e dos meios regulamentares do Programa de Pós-graduação em Administração da UAAC-CH-UFCG, a Comissão Examinadora de que trata a Portaria nº 004/2022 da Coordenação do Programa de Pós-graduação em Administração, composta pelos Professores/pesquisadores doutores: ADRIANA FUMI CHIM MIKI, ORIENTADOR(A), do Programa de Pós-graduação em Administração/UFCG; DEBORAH MORAES ZOUAIN, do PPGA/Unigranrio; e KETTRIN FARIAS BEM MARACAJÁ, docente do Programa de Pós-graduação em Administração/UFCG. Juntamente com a mencionada comissão examinadora, estava o(a) candidato(a) ao grau de MESTRE em Administração **JOSÉ LAERTE FARIAS NASCIMENTO**, assim como eu, Mery Cristina Pascoal de Melo, secretária dos trabalhos, e o público presente. A defesa ocorreu de modo *on line* por videoconferência, em virtude das medidas de prevenção à Covid-19. Abertos os trabalhos, o(a) presidente da Comissão Examinadora, Profa. Adriana Fumi Chim Miki, apresentou os membros da Banca Examinadora e o roteiro da defesa e julgamento da dissertação de Mestrado intitulada "**REPENSANDO O TURISMO DE EVENTOS SOB A PERSPECTIVA TRIPLE BOTTOM LINE E A BIOSSEGURANÇA**", produzida pelo(a) citado(a) candidato(a), sob sua orientação. O(a) presidente concedeu a *palavra* pelo prazo de até trinta minutos ao (a) candidato(a), o(a) qual após salientar a importância do assunto desenvolvido defendeu o conteúdo de sua dissertação. Concluída a exposição e defesa do(a) candidato(a), o(a) presidente passou a palavra a cada membro da Comissão Examinadora, a começar pelo examinador externo, para as devidas considerações, correções e arguição do estudo defendido pelo candidato(a). Logo após, foi a vez das considerações do membro interno da banca examinadora e, por fim, o(a) orientador(a) falou acerca do processo de produção do trabalho defendido. Em seguida, o(a) Senhor(a) Presidente da Comissão Examinadora determinou a pausa da sessão pelo

tempo necessário ao julgamento da dissertação, em sessão secreta com a Comissão Examinadora, conectados em outra sala virtual, permanecendo o(a) candidato(o) e demais presentes conectados na mesma plataforma de apresentação da defesa. Concluído o julgamento e retomada a sessão, cada Examinador emitiu seu parecer, apurando-se o seguinte resultado: Dra. Adriana Fumi Chim Miki - nível APROVADO, Dra. Deborah Moraes Zouain - nível APROVADO, e Dra. Ketrin Farias Bem Maracajá - nível APROVADO, tendo assim, o(a) candidato(a) obtido o Conceito APROVADO. Por fim, o(a) Presidente da Comissão Examinadora anunciou o resultado do julgamento e encerrou a sessão, da qual lavrei a presente ata, que vai ser assinada eletronicamente por mim, Secretária dos trabalhos, pelos membros da Comissão Examinadora e pelo(a) candidato(a) aprovado(a). Campina Grande, 10 de março de 2022.

Adriana Fumi Chim Miki - Examinador(a)/Orientador(a)  
Ketrin Farias Bem Maracajá - Examinador(a) interno(a)  
Deborah Moraes Zouain - Examinador(a) externo(a)  
José Laerte Farias Nascimento - Candidato(a)  
Mery Cristina Pascoal de Mélo - Secretária



Documento assinado eletronicamente por **KETRIN FARIAS BEM MARACAJA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/03/2022, às 11:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **ADRIANA FUMI CHIM MIKI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 15/03/2022, às 15:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **JOSÉ LAERTE FARIAS NASCIMENTO, Usuário Externo**, em 15/03/2022, às 15:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Deborah Moraes Zoouin, Usuário Externo**, em 15/03/2022, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **MERY CRISTINA PASCOAL DE MELO, SECRETARIA EXECUTIVA**, em 16/03/2022, às 16:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 8º, caput, da [Portaria SEI nº 002, de 25 de outubro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.ufcg.edu.br/autenticidade>, informando o código verificador **2164924** e o código CRC **3F58D925**.

## REPENSANDO O TURISMO DE EVENTOS SOB A PERSPECTIVA TRIPLE BOTTOM LINE E A BIOSSEGURANÇA

### RESUMO

A presente pesquisa de Dissertação de Mestrado teve como objetivo propor um modelo de gestão de impactos para turismo de eventos que considere indicadores sob a perspectiva do *Triple Bottom Line* (TBL) mais os protocolos de biossegurança. O turismo de eventos é uma modalidade de turismo que vinha crescendo anualmente, porém devido ao atual contexto da pandemia do Covid-19 chegou ao *Ground Zero*. Apesar disso, o setor está se reorganizando e repensando suas práticas para uma retomada segura e adaptada a novas condições. Neste momento ímpar que a humanidade está vivendo, as questões de sustentabilidade retomaram fôlego, fortalecendo o foco sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e sobre o TBL, porém ainda sendo necessário a inclusão da gestão de riscos e biossegurança. O presente trabalho utilizou metodologia qualitativa e teve como resultado implicações teóricas e gerenciais que contribuem com a reconsideração dos impactos dos eventos turísticos proporcionando caminhos para os gestores de eventos, públicos e/ou privados, gerenciarem os impactos, minimizando os negativos e maximizando os positivos. A pesquisa teve três fases, em que a primeira consistiu de uma Revisão Sistemática da Literatura gerando um *background* teórico para a fase de proposição do modelo. Seguida de uma revisão de protocolos para eventos de 19 instituições nacionais e internacionais para agregar a dimensão biossegurança na proposta. Por fim, o modelo proposto foi validado com especialistas pesquisadores e do *Trade* Turístico através de um Grupo Focal online síncrono, gerando como achado principal da pesquisa o Modelo de Gestão de Impactos de Eventos TBL\_Bio, ou *TBL\_Bio Event Impact Management Model* (TBL\_Bio EIMM), que é composto de cinco dimensões – Econômico, Ambiental, Cultural, Social, e Biossegurança, e um total de 74 indicadores, tornando-se uma ferramenta para os gestores de eventos e um aporte inédito a literatura de turismo e eventos.

**Palavras-Chave:** Turismo de Eventos; *Triple Bottom Line*; Biossegurança; Sustentabilidade; Gestão de impactos de eventos.

# **RE-THINKING THE EVENT TOURISM UNDER THE TRIPLE BOTTOM LINE PERSPECTIVE AND BIOSAFETY**

## **ABSTRACT**

The present Master Thesis research aimed to propose an impact management model for event tourism that considers indicators from the Triple Bottom Line (TBL) and biosafety protocols. Events is a type of tourism that grows annually but achieves Ground Zero due to the pandemic context of Covid-19. Despite this, the event sector is reorganizing and rethinking its practices for a safe recovery adapted to new conditions. This unique moment that humanity is living reinforces sustainability issues, strengthening the focus on the Sustainable Development Goals (SDGs) and the TBL. However, it still is necessary to include risk management and biosafety. This research used qualitative methodology, and the findings provide theoretical and managerial implications that contribute to reconsidering the impacts of tourism events. The results offer public or private managers ways to manage events, minimizing the negative impacts and maximizing the positive ones. The research had three phases. Firstly, a Systematic Literature Review generated a theoretical background for a new event management model proposition. The second phase provided a review of events protocols of 19 national and international institutions to add the biosafety dimension to the proposed model. Finally, the proposed model was validated with researchers and Tourism Trade specialists through a synchronous online Focus Group generating the main finding of this research: the TBL\_Bio Event Impact Management Model (TBL\_Bio EIMM), which is composed of five dimensions – Economic, Environmental, Cultural, Social, and Biosafety, and a total of 74 indicators being a tool for event managers, and an unprecedented contribution to tourism and events literature.

**Key words:** Event tourism; Triple Bottom Line; Biosafety; Sustainability; Event Impacts Management.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura	23
<b>Figura 2-</b> Síntese dos indicadores de impactos de eventos dos principais modelos da literatura	32
<b>Figura 3:</b> Proposta de Modelo de Gestão de Impacto de Eventos na perspectiva do Triple Botton Line e da Biossegurança	41
<b>Figura 4:</b> Instruções iniciais do Grupo Focal	50
<b>Figura 5:</b> Figura indicativa do modelo de gestão de impactos proposta ao Grupo Focal	51
<b>Figura 6:</b> Modelo validado de Gestão de Impactos de Eventos TBL_Bio, ou TBL_Bio Event Impact Management Model (TBL_Bio EIMM).	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Contribuições da pesquisa em nível de dissertação de Mestrado	13
<b>Tabela 2:</b> Abordagens para avaliar impactos de festivais e eventos turísticos	22
<b>Tabela 3:</b> Autores e Categorias dos artigos de turismo de eventos a partir dos impactos analisados	25
<b>Tabela 4:</b> Autores, dimensões e variáveis dos Modelos de Avaliação de Impacto para o turismo de eventos	28
<b>Tabela 5:</b> Das Instituições/Organizações do setor de eventos.	36
<b>Tabela 6:</b> Categorias de medidas de biossegurança nos protocolos de eventos.	38
<b>Tabela 7:</b> Dimensões e indicadores do Modelo de Gestão de Eventos na perspectiva do Triple Botton Line e da Biossegurança	42
<b>Tabela 8 :</b> Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Econômica.	52
<b>Tabela 9 :</b> Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Ambiental.	54
<b>Tabela 10:</b> Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Cultural.	56
<b>Tabela 11:</b> Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Social.	57
<b>Tabela 12:</b> Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Biossegurança.	59

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
Objetivo Geral	12
Justificativa e contribuições da dissertação	13
Estrutura da dissertação	14
<b>CAPÍTULO 1</b>	<b>16</b>
<b>REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)</b>	<b>16</b>
1. Turismo de eventos: conceitos, modelos e impactos em transformação	16
1.2. Turismo de eventos: Conceitos e Categorias	16
1.3 Remodelando o setor de eventos e seus impactos	20
1.4 Modelos de avaliação do Impacto do turismo de eventos	21
1.5 Desenho metodológico da Revisão Sistemática de Literatura dos modelos e impactos do turismo de eventos	23
1.6 Análise dos resultados da Revisão Sistemática de Literatura	25
1.7 Considerações finais do Capítulo 1	31
<b>CAPÍTULO 2</b>	<b>34</b>
<b>PROPOSTA DO MODELO DE GESTÃO DE IMPACTOS DE EVENTOS</b>	<b>34</b>
2. Construindo o Modelo de Gestão de Impacto de Evento: Triple Botton Line e Biossegurança	34
2.1 As Medidas de Proteção e as Instituições/Organizações do setor de eventos.	35
2.2 Da integração: TBL e Biossegurança na gestão de impactos de eventos	40
<b>CAPÍTULO 3</b>	<b>48</b>
<b>VALIDAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DE IMPACTOS DE EVENTOS</b>	<b>48</b>
3. A Consulta aos especialistas - Grupo Focal	48
3.2 Grupo focal para validação da proposta do Modelo de gestão de impactos de eventos na perspectiva do Triple Botton Line e Biossegurança	49
3.3 Análises dos resultados do Grupo Focal	51
Dimensão econômica	52
Dimensão Ambiental	53
Dimensão Cultural	55
Dimensão Social	56
Dimensão Biossegurança	58
3.4 Considerações finais do Capítulo 3	59
<b>CAPÍTULO 4</b>	<b>63</b>
Conclusões	63
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>67</b>

**APÉNDICE I**

**APÉNDICE II**

## INTRODUÇÃO

O turismo tem um papel econômico importante na balança comercial de um país, em alguns casos o peso se sobressai a outros setores da economia. No Brasil, segundo a Organização Mundial do Turismo, 7,7% do Produto Interno Bruto (PIB) do país é gerado pelo turismo, representando 7,4 milhões de empregos, ou seja, 7,9% de todos os empregos brasileiros. Até 2019, o setor no Brasil vinha crescendo acima dos outros setores, pois o crescimento global estava em 1,2% e o turismo atingiu 3,0% (WTTC, 2020). A pandemia de Covid-19 trouxe reduções drásticas ao setor em todo o mundo, porém os economistas indicam que haverá uma retomada de desenvolvimento após a normalização da situação pandêmica (OMT, 2021).

Segundo o monitoramento da demanda turística realizado pelo Ministério do Turismo (MTur) a principal motivação de viagens no Brasil é o lazer, aproximadamente 54% dos turistas viajam por este motivo. O estudo também indica que de 2015-2019 o turismo de eventos é a segunda maior motivação de visita ao Brasil, representando, na média 17% do total das visitas, portanto é uma modalidade promissora. O turismo de eventos é uma tipologia do turismo que representa o “desenvolvimento sistemático e marketing de eventos especiais como atrações turísticas” (Getz, 1989, p.133). Além disso, esta modalidade configura-se como uma estratégia de *marketing* para o desenvolvimento do turismo de uma localidade, ao atrair pessoas para participarem dos eventos e, por consequência, para conhecer o destino turístico e estimular a economia local (Singh, Shalender, & Joan Su, 2020).

Devido ao novo contexto em que o mundo vem passando, depois da decretação pela Organização Mundial de Saúde (OMS) da pandemia, em curso, do Covid-19, o fluxo de pessoas circulando entre os países diminuiu de forma vertiginosa. A pandemia de Covid-19 gerou perda de 850 milhões a 1,1 bilhão de turistas internacionais, perdas entre US \$ 910 bilhões a US \$ 1,2 trilhão em receitas de exportação do turismo, e colocou 120 milhões de empregos em risco em todo o mundo (UNWTO, 2021). Especificamente o setor de turismo de eventos alcançou o chamado *Ground zero*<sup>1</sup>, ou seja, o nível econômico zero, momento em que praticamente não ocorreram eventos no mundo inteiro. O cenário mundial, bem como, o nacional foi totalmente

---

<sup>1</sup> Termo que ficou conhecido pelo excepcional ‘momento econômico zero do turismo’, fase em que a pandemia de Covid-19 obrigou os países a fechar as fronteiras e o fluxo turístico chegou a nível zero nos principais destinos turísticos mundiais.

modificado com a pandemia de Covid-19, o setor do turismo foi um dos mais afetados, tendo passado de níveis de *overtourism*<sup>2</sup> para *Ground zero*.

A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2021b) indica que a crise, sem precedentes gerada pelo COVID-19, obriga todos a repensar como deve ser o turismo e aproveitar a energia da cultura e da criatividade para uma recuperação turística baseada em valores compartilhados, sustentabilidade e responsabilidade social, voltando as ações no atendimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS são os sucessores Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), os quais vigoraram entre 2000-2015. Começaram a ser adotados em 2015 com 17 objetivos, que tem a visão de reconciliar objetivos econômicos sociais com o ambiental, todos apontados para o Desenvolvimento Sustentável preconizado pelo Relatório Brundtland, o qual argumenta que as necessidades da geração atual devem ser supridas, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das gerações futuras. Os ODS são elementos-chave da agenda de desenvolvimento e o texto final da agenda de 2030 propõe 17 ODS com 169 metas e vários indicadores (Brundtland, 1987; Colglazier, 2015; Eisenmenger et al, 2020).

Repensar o setor de turismo com base na sustentabilidade e responsabilidade social perpassa pela abordagem do *Triple Bottom Line* (TBL) que é um instrumento de percepção e avaliação com foco nas interações complexas sociais, econômicas e ambientais. O conceito de TBL surgiu do estudo realizado por Elkington, publicado em 1994 - *Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium*, que analisava como as dimensões econômicas, ambiental e social, juntas resultaria no alcance da sustentabilidade, como prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social. Para o criador do TBL, o conceito se propõe a fazer uma nova forma de negócios, em que os resultados das organizações devem ser mensurados economicamente, ambientalmente e socialmente (Oliveira, 2012; Endo & Lago, 2017).

O turismo representa uma atividade que enseja a redução da pobreza e segundo Malta, Braga e Barbosa (2019) pode surgir como atividade econômica com grandes possibilidades de desenvolvimento econômico para os países subdesenvolvidos. Observa-se, por um lado, que o turismo pode desempenhar um papel de atendimento aos ODS, sendo repensado com base no TBL, e por outro lado, que o turismo cultural e criativo poderá assumir importante papel na recuperação do setor pós-covid-19.

---

<sup>2</sup> O termo *overtourism* segundo a UNWTO (2018) é o impacto do turismo sobre um destino, ou partes dele, que influencie excessivamente e negativamente a qualidade de vida percebida dos cidadãos e a qualidade das experiências dos visitantes.

Sendo o turismo de eventos uma parte do turismo cultural e, especificamente no Brasil, a segunda maior motivação de viagens, estudá-lo no presente contexto, implica em um pensamento crítico acerca desta atividade, seu papel econômico bem como o seu papel social e ambiental. A atividade turística resulta em um fluxo cada vez maior de pessoas circulando pelo mundo, interagindo economicamente, socialmente e ambientalmente, e atualmente frente a novos padrões de biossegurança, e riscos ainda não totalmente conhecidos.

No caso específico do turismo de eventos, segundo Singh, Shalender e Joan-Su (2020) existe uma literatura rica que avalia os impactos do turismo nas sociedades, no entanto não acontece o mesmo quando se trata de eventos e seus impactos. Somado a isto, atualmente todos os setores econômicos estão frente ao desafio de se remodelar a um mundo de turismo Pós-covid-19, em que a sustentabilidade inclui novas condições econômicas, sociais e ambientais. Assim, surge a questão: Quais as formas de avaliar impactos do turismo de eventos na perspectiva do TBL e considerando os novos protocolos para o atendimento das questões de biossegurança?

Para responder a esta questão e contribuir com os estudos no turismo de eventos, a presente pesquisa pretende oferecer um repensar sobre modelos de gestão de impactos em eventos que considerem questões prementes para a sociedade, como os protocolos para pandemias e a abordagem do Tripé *Bottom Line* (TBL).

## **Objetivo Geral**

A pesquisa tem o seguinte objetivo geral: Propor um modelo de gestão de impactos de eventos com indicadores sob a perspectiva do Tripé *Bottom Line* (TBL) e os protocolos de biossegurança. Este objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos:

1. Realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) abordando os conceitos de eventos turísticos e categorias e as formas de avaliar impactos de eventos na perspectiva do TBL;
2. Identificar os modelos e protocolos de biossegurança que estão sendo implementados por destinos turísticos de eventos e/ou indicados pela Organização Mundial de Turismo (OMT) e pelo Ministério do Turismo (MTur);
3. Desenvolver uma perspectiva integradora entre modelos sustentáveis de gestão de eventos e modelos de biossegurança para eventos, propondo um modelo de gestão de impactos de eventos com dimensões e variáveis atualizadas.

## Justificativa e contribuições da dissertação

Como dito acima, o cenário mundial, bem como, o nacional foi totalmente modificado com a pandemia de Covid-19, o setor do turismo foi um dos mais afetados, tendo passado de níveis de *overtourism* para *Ground zero*. O sub-setor turismo de eventos foi um dos mais impactados pela sua própria característica de gerar aglomerações, que foram proibidos em diversos lugares do mundo, ou condicionadas a uma série de medidas de segurança, as quais em um primeiro momento ainda não se conhecia a eficácia, e ainda hoje, restam muitas dúvidas. Realmente, para que os eventos possam pensar em voltar a serem realizados neste novo contexto, será necessária uma avaliação do seu impacto considerando diferentes riscos, além do tripé da sustentabilidade. Modelos com indicadores para mensurar impactos é uma forma de organizadores e gestores públicos terem uma ferramenta para suas tomadas de decisões, portanto, estudos com esta vertente são importantes para o contexto atual.

As contribuições que serão derivadas desta pesquisa têm implicações no âmbito teórico, empírico, gerencial e se alinham com algumas metas estabelecidas pelas ODSs (Tabela 1).

**Tabela 1: Contribuições da pesquisa em nível de dissertação de Mestrado**

Atributo	O que?	Como?
Desafio	Repensar práticas e novos protocolos para riscos não totalmente conhecidos (Covid-19 e variantes) e para um setor de turismo que atingiu, como nunca visto, um patamar de <i>Ground zero</i> .	Revisar os protocolos de biossegurança e propor ações de gestão de riscos para serem incluídos como práticas no setor de eventos.
Novidade	Realinhar os modelos de gestão de eventos sob uma perspectiva sustentável e integradora que amplia a consideração dos impactos e atualiza para a situação pandêmica atual (Covid-19).	A partir de uma dissertação de mestrado acadêmico, gerar simultaneamente um produto acadêmico teoricamente embasado e um produto técnico produzindo pesquisa aplicada e de impacto social.
Contribuição teórica	Revisão e ampliação dos marcos teóricos de gestão de eventos incluindo perspectivas sustentáveis que consideram o impacto ambiental, social, econômico e biossegurança.	Proposta de modelo de gestão de eventos sob a perspectiva <i>Triple Botton Line</i> e protocolos de Covid-19.
Implicação empírica/gerencial	Validar as dimensões de um modelo de gestão de eventos para a atualidade a partir das perspectivas teóricas, mas validadas empiricamente por gestores de eventos.	<i>Focus Group</i> com gestores de eventos, detentores da experiência prática. Resultados podem ser adaptados para o protocolo de eventos das cidades.

---

Contribuição para as ODS	<b>ODS 3</b> – Saúde e bem-estar <b>ODS 6</b> - Água potável e saneamento <b>ODS 8</b> – Trabalho decente e crescimento <b>ODS 11</b> – Cidades e comunidades sustentáveis	À medida que proporciona ferramentas que contribuem para um repensar do setor de turismo, o qual contribui para as economias locais e quando desenvolvido adequadamente promove inclusão social e crescimento sustentável.
--------------------------	---	--

---

Fonte: Elaboração própria

É importante ressaltar que um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável está relacionado a metas do cuidado com a saúde e bem-estar (ODS-3) e o combate de doenças. Portanto, o turismo como uma atividade que gera circulação de pessoas, precisa repensar sua forma de operacionalizar muitos dos seus subsetores, produtos e atrações turísticas. Redesenhar práticas, protocolos e modelos de gestão é uma imposição que o Covid-19 trouxe para todas as atividades empresariais, e o turismo de eventos não poderia se eximir disso.

Em resumo, esta pesquisa se justifica por contribuir com um problema social, econômico e ambiental do setor do turismo. Além disso, a pesquisa tem sua importância e justificativa por focar em um problema local, visto que o turismo da cidade de Campina Grande, onde se localiza o Programa de Pós-Graduação em que a presente pesquisa ocorre, tem alta dependência de eventos, como por exemplo, o Evento Maior São João do Mundo.

### **Estrutura da dissertação**

O presente documento segue a modalidade tradicional de dissertação, e assim, está estruturado da seguinte forma:

**Introdução ao tema** – Capítulo que apresenta a problemática da pesquisa, uma visão introdutória do tema principal a ser abordado, o objetivo geral e específicos e a justificativa da pesquisa, bem quais serão suas principais contribuições.

**Capítulo 1 - Revisão Teórica** - Apresenta uma revisão sistemática da literatura com metodologia específica permitindo extrair conceitos, modelos e impactos do turismo de eventos. Este capítulo apresenta o *status* atual da literatura em termos de modelos sustentáveis de gestão de eventos, seus determinantes e variáveis.

**Capítulo 2 - Proposta do modelo** – O Capítulo demonstra os resultados da Análise de Conteúdo de documentos e normas de segurança indicados pelas principais organizações

internacionais e nacionais do turismo para a realização de eventos em tempos de Covid-19. Além disso, a partir desta análise e em conjunto com o extraído do capítulo 1 de revisão teórica, se apresenta uma proposta de modelo para gestão de eventos que integra a abordagem de biossegurança e do *Triple Bottom Line*.

**Capítulo 3 - Validação do modelo** – Este capítulo apresenta os resultados da aplicação da técnica qualitativa de *Focus Group* (Grupo focal) com gestores de eventos de Campina Grande-PB, de forma a validar a proposta formalizada no Capítulo 2, gerando ao final um modelo integrador e atualizado para a gestão de eventos e seus impactos.

**Capítulo 4 - Conclusões** - O capítulo faz uma síntese dos resultados obtidos pela pesquisa, apresentando-os como um norte para gestores de eventos em tempos de pandemia. A dissertação finaliza com as limitações deste estudo e as indicações de estudos futuros para contribuir com uma agenda de pesquisa rumo a repensar os eventos no turismo pós-covid-19.

# CAPÍTULO 1

## REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (RSL)

### 1. Turismo de eventos: conceitos, modelos e impactos em transformação

O turismo de eventos é uma modalidade do turismo que ocupa um papel importante em diversas economias mundiais, desde pequenos eventos localizados a megaeventos. O relatório anual de estatísticas da *International Congress and Convention Association* (ICCA) compara o desempenho de destinos relacionados a reuniões em uma escala global oferecendo uma visão sobre as tendências globais na chamada indústria de reuniões, também conhecida como *MICE tourism* (*Meeting, Incentives, Conferences and Eventos*). Até 2019, o Banco de Dados da Associação ICCA incluía 21.000 séries de reuniões que ocorrem regularmente, 260.000 edições de reuniões e 12.000 associações internacionais (ICCA, 2020).

Diversos autores estudam este subsetor devido sua importância, segundo Getz (2008) o turismo de eventos se estabeleceu tanto na indústria do turismo quanto na comunidade de pesquisa. Os eventos desempenham vários papéis, desde a construção de imagem turística para a comunidade até a renovação urbana (Ferrari & Guala, 2017), estimulam o desenvolvimento cultural, manifestações de capital cultural (Getz, 2008), e em casos de mega-eventos, promovem a identidade nacional, promoção da imagem do país perante o mundo, prestígio internacional, além promover de políticas de inclusão social (Getz, 2008; Grix, 2012; Nadotti & Vannoni 2019; Chen, King, & Suntikul, 2020; Hsu et al, 2020).

### 1.2. Turismo de eventos: Conceitos e Categorias

O termo “turismo de eventos” começou a ser amplamente utilizado a partir de um artigo publicado por Getz em 1989 na revista *Tourism Management*. O paper “*Special Events: Defining the Product*” definiu uma estrutura e tipologia para esta modalidade turística. Para Getz (1989, p. 133) o turismo de eventos realiza “*o desenvolvimento sistemático e marketing de eventos especiais como atrações turísticas*”, em outro momento Getz e Wicks (1993) definiu turismo de eventos como uma atividade de planejamento sistemático, desenvolvimento

e marketing de festivais e de eventos especiais como atrações turísticas, criação de imagem, que são catalisadores para o crescimento econômico e de infraestruturas.

Quanto ao porte do evento, as principais tipologias destacadas por Getz (2008) estão os Megaeventos, os Eventos Marcantes (*hallmark event*), os Eventos Locais e Regionais. Os megaeventos são tipicamente globais em sua orientação e exigem uma oferta competitiva para sediá-los como um evento único para um lugar específico, por exemplo, os Jogos Olímpicos. Os eventos marcantes (*hallmark event*) não podem existir independentemente de sua comunidade anfitriã, podem ser eventos únicos ou recorrentes de duração limitada, desenvolvidos principalmente para fomentar a lucratividade de um destino turístico, por exemplo, o Evento Maior São João do Mundo da Cidade de Campina Grande, Brasil. Por sua vez, os eventos locais ou regionais são, aqueles enraizados em um lugar e atraem principalmente os residentes e comunidades ao redor da sede do evento, pois esses eventos têm potencial para o desenvolvimento local, contribuindo para valorização dos produtos locais, por exemplo, o Festival Caminhos do Frio, realizado no Brejo Paraibano, Brasil (Getz, 2008; Serrão & Costa, 2020).

Outras tipologias de eventos definidas por Getz (2008) são consideradas a partir do caráter do evento, gerando uma variedade de classificações, entre elas, eventos de celebrações culturais (festivais, carnaval, comemorações religiosas, etc), eventos políticos, artísticos e de entretenimento, eventos de negócios, educacionais e científicos, eventos esportivos, e eventos privados (casamentos, aniversários, etc).

O turismo de eventos tem um papel na economia especialmente para países em que o turismo tem elevada participação no Produto Interno Bruto (PIB) e na geração de emprego e renda (Agrusa et al., 2009; Homafar et al., 2011; Santamaria & Filis, 2019). Por este motivo, é fundamental o desenvolvimento de políticas e programas para o turismo de eventos, particularmente como uma ferramenta de desenvolvimento local ou regional, ou seja, utilizado como um catalisador para um desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas (Whitford, 2004; Getz, 2008; Serrão & Costa, 2020).

Neste sentido, tem sido analisada a contribuição do turismo de eventos, ampliando para além da esfera econômica, e focando também, nos resultados sociais e ambientais. Para Serrão e Costa (2020), a literatura publicada ressalta os benefícios econômicos ao turismo, mas a natureza complexa e multifacetada do turismo faz com que os seus efeitos não se

limitem somente no nível econômico, indo além deste, apontado para o nível ambiental e sociocultural.

Nesta direção, uma tipologia que perpassa todas as formas identificadas por Getz (2008) é a de Eventos Sustentáveis que é definido pelo programa para o Meio Ambiente das Nações Unidas como aquele que se desenha, organiza e implementa de forma a minimizar os impactos ambientais negativos e que deixa uma herança positiva para a comunidade anfitriã, ou seja, evento sustentável é aquele concebido, organizado e implementado de forma a minimizar potenciais impactos negativos e deixar um legado benéfico para a comunidade anfitriã e todos os envolvidos (UNEP, 2012; Lopes, 2020).

A sustentabilidade não é vista como um estado final, trata-se de processo dinâmico que se constrói com o tempo com melhorias contínuas e progressivas, com viabilidade econômica, social e ambiental. Isto tem um efeito de influência nas comunidades locais, pois eventos sustentáveis satisfazem o tripé da sustentabilidade (Getz, 2017; Chirieleison & Scrucca, 2017; Buathong & Lai, 2019).

Até bem pouco tempo, os eventos eram fenômenos espaço-temporais, cada um é único e para desfrutar era necessário estar presente. Decorre que a interação entre pessoas é fundamental para realização dos eventos de qualquer tipo, cultural, de negócio, religiosos, científicos, etc. Pipe (2018, p. 172), ao tratar de eventos musicais, diz que “*a performance musical ao vivo deve ser considerada uma experiência multimodal, com o visual desempenhando um papel significativo na recepção da peça executada*”. Neste tipo de evento, a experiência vivida se estende além da performance dos músicos, fazendo do local onde está acontecendo o evento um fator importante (Rendell, 2020). Reforçando a ideia, Skandalis, Banister e Byrom (2018), no seu estudo etnográfico, apontaram que existe uma interrelação implícita de espaço e lugar. Corroborando estas assunções, a literatura indica que a chamada áurea do evento e as suas interações com cada indivíduo é que motiva os participantes, sendo um dos seus apelos.

No atual contexto pandêmico, os eventos têm ocorrido de forma “online”, surgindo uma nova vertente na clássica tipologia oferecida pelos estudos de Getz (2008). O consumo de entretenimento está se voltando gradativamente a apropriações digitais. O mundo atual vive um estado de confinamento que exigiu uma rápida transformação digital conduzindo boa parte do consumo através de apetrechos tecnológicos para satisfazer as suas necessidades culturais, sociais e econômicas, criando uma cultura da interface digital (De Castro, 2020;

Scafura, 2020; Rendell, 2020). Por exemplo, o uso das plataformas de *Livestreaming* que permitem transmissões, sessões ao vivo e shows ao vivo em tempo real. Estas e outras tecnologias podem, com o passar do tempo, ganhar novos contornos quanto ao seu uso no entretenimento cultural.

O espaço online foi uma opção econômica para eventos manterem o mínimo de funcionamento em tempos de pandemia ocorrendo em portais com capacidade de gerar receita, e assim, criando um modelo de negócio alternativo para os eventos (Rendell, 2020). Porém, é necessário observar que esta modalidade de eventos online não cumpre com o propósito turístico de eventos de gerar movimentação de pessoas, visitação ao local e a geração de impactos positivos, legados turísticos, imagem do local (Getz, 2008; Grix, 2012; Ferrari & Guala 2017; Nadotti & Vannoni 2019; Chen, King, & Suntikul, 2020; Hsu et al, 2020).

Em se tratando de turismo de eventos, também se faz necessário esclarecer a diferença entre impactos e legados. Para Domareski-Ruiz, Chim-Miki e Dos Anjos (2019), os impactos são os efeitos gerados durante o período de realização do evento, enquanto legados são os efeitos proporcionados antes e depois do evento, como por exemplo, a formação de infraestrutura ou o aumento do fluxo turístico do país anfitrião após o evento, bem como a avaliação dos impactos turísticos totais. Segundo Li e McCabe (2013, p.389) *“uma forma de diferenciar entre impactos e legado é em termos dos efeitos econômicos entre ‘choques’ de curto prazo em contraste com o legado econômico.”* Ainda sobre o legado de eventos, Preuss (2007) estudando eventos esportivos esclarece que:

“Independentemente do tempo de produção e do espaço, o legado é todo planejado e não planejado, positivo e negativo, estruturas tangíveis e intangíveis criadas para e por um evento esportivo que permanecem por mais tempo do que o próprio evento" (Preuss, 2007, 211).

Para Li e McCabe (2013) o legado tem em si elementos tangíveis e intangíveis de eventos deixados para futuras gerações do país onde aconteceu o evento, que tem como decorrência o bem-estar econômico, físico e psicológico a nível de comunidade como individual a longo prazo.

### 1.3 Remodelando o setor de eventos e seus impactos

Considerando os riscos de participação em eventos devido ao contágio do Covid-19, alguns países tomaram medidas e protocolos para receber turismo em eventos especiais, reuniões e afins. Desta forma reduzir os impactos dos eventos e garantir os legados positivos. O turismo é um vetor de contágio, pois o deslocamento de pessoas e a aglomeração implica na propagação rápida de doenças contagiosas. Ao mesmo tempo, o turismo é uma atividade econômica importante e assim, está sendo repensado para se adaptar a estes novos tempos. Para tanto, depende, também, de promover a segurança e integridade social, bem como ambiental das localidades e pessoas (Corbari & Grim, 2020; Baum & Hai, 2020). Os eventos, por exemplo, do tipo festivais, geram envolvimento dos residentes, tanto na qualidade de organizadores como participantes. Neste sentido, Zouain et al. (2019) analisando megaeventos salienta que a percepção dos residentes envolvidos é vital para o sucesso de curto e longo prazo do evento organizado.

O Brasil é reconhecido internacionalmente como destino turístico pelas festas de *réveillon*, carnaval, festas juninas, folclóricas e de eventos religiosos que agrupam multidões, além das grandes feiras, eventos esportivos e de negócios, congressos e festivais que mobilizam o *trade* turístico em todo seu território, e que enseja deslocamento e aglomeração de pessoas (de Brito Rêgo, de Barros, & Lanzarini, 2021). Portanto, o Brasil, assim como outros países estão buscando reinventar o setor de turismo de eventos. Para Miles e Shipway (2020) a pandemia de Covid-19 ilustra a importância oportuna de uma agenda de pesquisa para eventos, em particular os esportivos, bem como festivais e outros eventos. O impacto global que a pandemia promoveu aponta para um debate intenso sobre os riscos e desastres.

A pandemia ilustrou como a viabilidade de eventos e festivais foi consideravelmente afetada, ressaltando o grau de risco de aglomerações de pessoas em torno de um evento. Como observou Heath-Kelly (2017) e Miles e Shipway (2020), o perigo está em toda parte e o desastre não é mais definido como o evento físico ou o inimigo que nos afeta, mas a falta de preparação para tal inevitabilidade. Existe um paradoxo sobre grandes crises, emergências e desastres, pois são grandes e únicos incidentes que requerem organização e recursos especiais para enfrentar as perturbações, por outro lado, são frequentes e semelhantes entre si para serem planejados (Heath-Kelly, 2017).

Há uma preocupação sobre os riscos e desastres, especialmente, por conta do momento singular que o mundo está vivendo com a pandemia de Covid-19, e deve-se observar que um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS-3) trata da Saúde e Bem-estar, para assegurar uma vida saudável para todos, independentemente da idade, sexo e gênero. Além disso, as Nações Unidas apresentaram como objetivo, até o ano de 2030, o enfrentamento de epidemias e doenças transmissíveis. No Relatório do IPEA (2018) o Brasil corroborou com a meta citada do ODS 3.3, especificando o problema *de saúde pública, com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária, hepatites virais, doenças negligenciadas, doenças transmitidas pela água, arboviroses transmitidas pelo Aedes Aegypti e outras doenças transmissíveis* (IPEA, 2018, p.83). Assim, propor medidas sanitárias, bem como de prevenção de contágio, está alinhado com o planejamento e organização para os futuros eventos no turismo no país e no mundo, e isto deve ter como ponto de partida a identificação de variáveis para avaliar impactos dos eventos.

#### **1.4 Modelos de avaliação do Impacto do turismo de eventos**

Andersson e Erik (2013) foram autores que abordaram formas de avaliação do impacto de festivais e eventos turísticos. Estes autores propuseram um modelo sob a perspectiva de sustentabilidade, incorporando as dimensões econômicas, sociais e ambientais. O impacto econômico foi avaliado considerando as Despesas Diretas e Custo de Oportunidades; para avaliar o impacto ambiental, os autores consideraram a Pegada Ecológica e Cálculo de Carbono; enquanto para verificar os impactos socioculturais consideraram o Valor de Opção, Valor de Herança e Valor de Existência. Todos com base no valor monetário como medida unificada de escala.

Considerar os três tipos de impactos a fim de produzir uma avaliação geral da sustentabilidade é um grande desafio, onde a principal dificuldade está centrada em ter medidas usadas compatíveis ou comparáveis ao impacto da dimensão econômica. Barbosa, Martelotte e Zouain (2006) salientaram que a tarefa de mensurar os impactos econômicos do turismo é complexa, exigindo o cálculo de multiplicadores econômicos específicos. Mais complexa ainda se torna a tarefa de avaliação de impactos que considerem o social e o ambiental aliados aos econômicos.

Diversas abordagens de avaliação são sugeridas na literatura de turismo, algumas mais específicas ou parciais, mas recomenda-se uma abordagem de múltiplas perspectivas discutida no âmbito de diversas áreas, como a sociologia, ciências políticas e economia (Andersson & Erik, 2013; Bennett, Lemelin, Koster, & Budke, 2012). A Tabela 2, sintetizada a partir do estudo de Andersson e Erik (2013), identifica abordagens que foram aplicadas em festivais e pesquisa de eventos, levantando um quadro teórico dos autores e seus modelos de avaliação ou medição.

**Tabela 2: Abordagens para avaliar impactos de festivais e eventos turísticos**

Abordagem	Autores
Análises econométricas ex post	Baade & Matheson (2004)
Análises de custo-benefício	Burgan & Mules (2001)
Análises de produção de entrada	Crompton, Lee, & Shuster (2001); Daniels & Norman (2003)
Análises de equilíbrio geral computáveis	Dwyer, Forsyth, & Spurr (2005); Meng, Siriwardana, & Pham (2013)
Teoria da Troca Social	Ap (1992), Lee (2013); Zhou & Ap (2009)
Teorias de capitais sociais e culturais	Arcodia & Whitford (2006); Misener & Mason (2006); Moscardo (2008); Mykletun (2009); Schulenkorf (2009)
Métodos de Avaliação Contingente	Lindberg, Andersson & Dellaert (2001)
Pegada Ecológica em estudos de turismo	Gössling, Hansson, Hörstmeier, & Saggel (2002); Gössling et al. (2005); Hunter (2002); Hunter & Shaw (2005); Patterson, Niccolucci, & Bastianoni (2007)

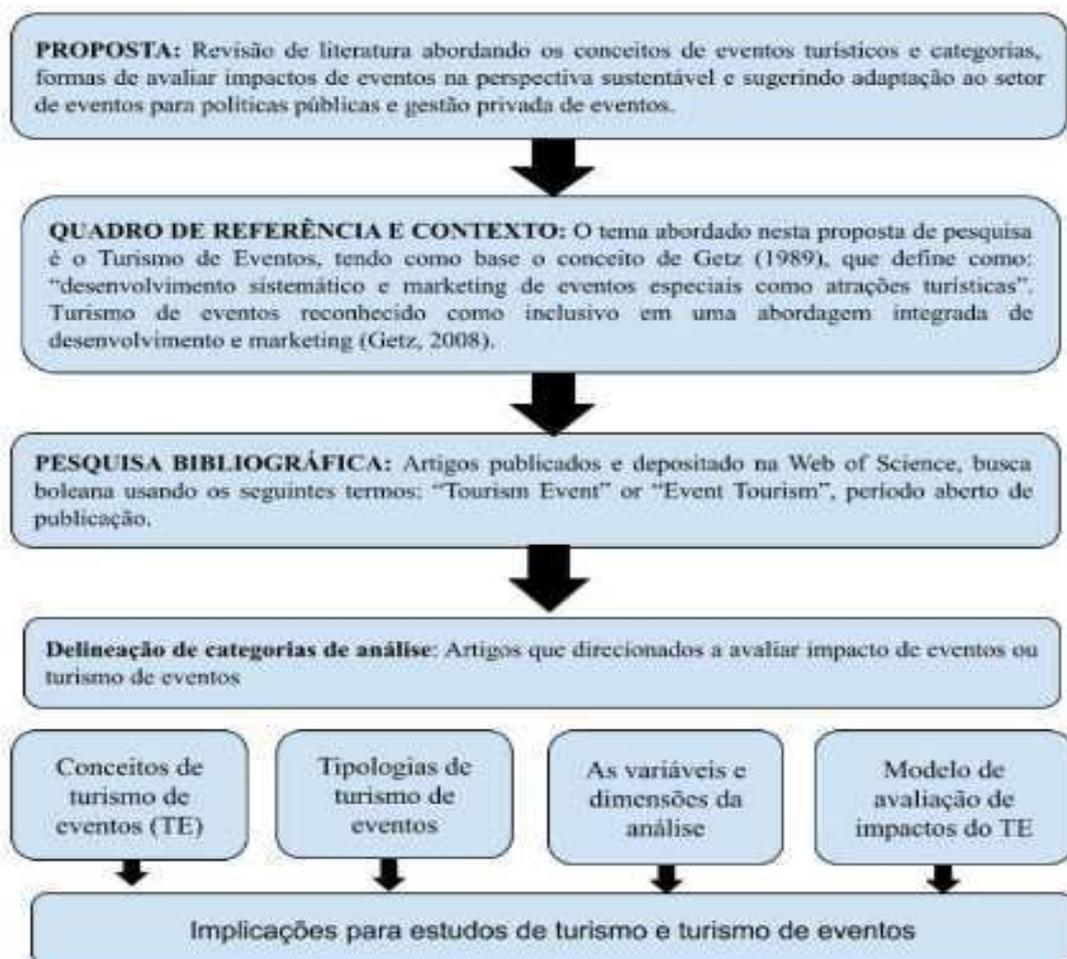
Fonte: Elaboração própria a partir de Andersson e Erik (2013)

As abordagens para avaliação de impacto do turismo na Tabela 2 serviram de base para o Modelo de Andersson e Erik (2013) que é direcionado para avaliação do impacto do turismo de evento nas três dimensões propostas pelo *Triple Bottom Line*, tornando-se uma referência no meio acadêmico pela abordagem mais sistêmica e que conduz a eventos sustentáveis. Porém, é preciso buscar uma visão geral desta área da literatura turística, para que se possa continuar avançando e construindo um repensar da avaliação de impactos no turismo de eventos a partir do somatório de esforços dos pesquisadores até o presente momento.

### 1.5 Desenho metodológico da Revisão Sistemática de Literatura dos modelos e impactos do turismo de eventos

Para contribuir com os objetivos desta dissertação de mestrado, em particular, o primeiro objetivo específico, adotou-se procedimentos de Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Assim, este primeiro capítulo da dissertação de mestrado proporciona uma fundamentação teórica aprofundada que utiliza uma metodologia de cunho qualitativo, cujo protocolo de pesquisa para a RSL é apresentado na Figura 1.

**Figura 1: Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura**



Fonte: Elaboração própria

Segundo Kitchenham (2004, p.6) “*uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) é um meio de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes para uma questão de pesquisa específica, ou área de tópico ou fenômeno de interesse*”. O levantamento sistemático de literatura pode ser classificado como um estudo primário e contribuem para resumir as evidências existentes sobre um determinado campo do conhecimento, gerar uma síntese atualizada do tema, identificar lacunas na pesquisa atual, a fim de sugerir agendas de pesquisa, e fornecer uma estrutura ou *background* para subsidiar avanços no conhecimento (Kitchenham, 2004).

Para a realização desta revisão utilizou as etapas indicado por Tranfield, Denyer e Smart (2003): planejamento (protocolo de pesquisa), execução (análise) e relatórios (resultados – capítulo 1). O desenho metodológico desta Revisão Sistemática de Literatura (RSL) seguiu três etapas:

#### *Etapa 1 – Levantamento bibliográfico*

Buscou-se identificar os artigos na base de dados *Web of Science* por ser um repositório de revistas e artigos internacionais e revisada por pares. Usou-se uma busca booleana atribuindo os seguintes termos: “Event Tourism” or “Tourism Event” or “Event Management”. Outro critério foi ser publicações em Língua Portuguesa, Espanhola e Inglesa. Quanto ao período, deixou-se em aberto, ou seja, qualquer ano de publicação.

#### *Etapa 2 – Avaliação e triagem*

O resultado da etapa 1 indicou 59 publicações, porém foram excluídas seis publicações por não se tratar de artigo ou que não era da língua acima selecionada (Apêndice I), resultando em 52 artigos, conforme Tabela 3. Estes artigos foram lidos a fim de separar os que apresentavam Modelos de Avaliação de Impacto e/ou dimensões e variáveis usadas para avaliar o impacto do turismo de evento;

#### *Etapa 3 – A extração*

Nos quatro artigos que apresentavam um Modelo de Avaliação, como mostra a Tabela 4, foram identificadas as Dimensões e as Variáveis utilizadas pelos autores. Três dos artigos se propuseram a construir um modelo de avaliação e um artigo cita alguns modelos existentes sobre a temática; nesta etapa, extraiu-se as variáveis e formas de monitorar impactos de eventos, produzindo uma síntese da literatura que permitirá a proposição de um avanço

científico na área a partir da inclusão da perspectiva do TBL e da ODS-3, contribuindo, assim, para as novas tendências do contexto atual.

### 1.6 Análise dos resultados da Revisão Sistemática de Literatura

Os artigos em análise se dividiram nas categorias descritas na Tabela 3. Os critérios adotados para sua elaboração foram a separação em categorias, a partir dos objetivos de pesquisa, e do estudo realizado a qual indicou o tipo de impactos, característica ou dimensão considerados na análise do evento turístico.

**Tabela 3: Autores e Categorias dos artigos de turismo de eventos a partir dos impactos analisados**

<b>Categoria/Tipo de impactos analisados</b>	<b>Autores</b>
<b>C1: IMPACTOS DE EVENTOS</b>  ECONÔMICO; SOCIAL; AMBIENTAL; CULTURAL	Andersson & Erik (2013); Ntloko & Swart (2008); Duglio & Beltramo (2017); Agrusa et al (2009); Nadotti & Vannoni (2019); Moisescu et al (2019); Wise (2020); Daniels, Norman, & Henry, (2004); Weaver & Lawton (2013); Lawton & Weaver (2015); Higgins-Desbiolles (2018); Han, Nelson, & Kim (2015); Kruger & Saayman (2015); Perić, Vitezić, & Badurina (2019); Xie & Gu (2015); Viol et al (2018); Andam et al (2015); Antick (2013); Malchrowicz-Moško, Botiková, & Poczta (2019); Buultjens & Cairncross (2015); Kim & Nauright (2018); Yap et al (2020); Cerchiello (2015); Morillo & Marysela (2018); Singh, Shalender, & Joan Su, (2020)
<b>C2: GESTÃO DE EVENTOS</b>  GESTÃO; GESTÃO DO TURISMO DE EVENTOS; GESTÃO DO TURISMO; PLANEJAMENTO	Todd, Leask, & Ensor (2017); Mariani & Giorgio (2017); Lee et al (2020).
<b>C3: TEORIAS DO TURISMO EVENTOS</b>  CONCEITUAL; CAMPO DE ESTUDO; TURISMO DE EVENTO	Getz (2008); Getz & Page (2016); Laing (2018); Schlemmer, Barth, & Schnitzer (2020); Alexandris & Kaplanidou (2014); de Magalhaes Cardoso & Gosling (2018); Wright (2019); Kireeva, Y. A. (2020).
<b>C4: GESTÃO DE MARKETING DE EVENTOS</b>  IMAGEM (DO DESTINO); MARKETING; PRODUTO TURISTICO e CICLO DE VIDA.	Kirkup & Sutherland (2017); Wong et al (2019); Sharma & Kumar Nayak (2019); Hsu et al (2020); Boucher, Cullen, & Calitz (2018); Podoler (2016); Răcășan (2015); Ramely, Rashid, & Talib (2019);

<p><b>C5: SATISFAÇÃO TURÍSTICA COM EVENTOS</b></p> <p>COMPORTAMENTO (TURISTA E/OU COMUNIDADE); LEALDADE; EXPERIÊNCIA; MOTIVAÇÃO (SATISFAÇÃO); PERCEPÇÃO</p>	<p>Carlson et al (2016); Okayasu, Nogawa, &amp; Morais (2010); Akgunduz &amp; Coşar (2018); Malchrowicz-Moško &amp; Chlebosz (2019); Attanasi et al (2019); Marković et al (2020).</p>
<p><b>C6: GOVERNANÇA DE EVENTOS</b></p> <p>ESFERA PÚBLICA e POLÍTICA; GOVERNANÇA; RESPONSABILIDADE SOCIAL.</p>	<p>Dredge &amp; Whitford (2011); Huang, Ye, &amp; Kao (2015); Ormerod &amp; Wood (2020).</p>

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos artigos publicados seguindo os parâmetros definidos concentram-se na categoria C1-*Impactos de Eventos* (Tabela 3). Nesta categoria os estudos estão centrados na análise econômica, ambiental, social e cultural. Em alguns casos pode se concentrar em apenas uma dimensão - a exemplo econômica (Agrusa et al, 2009; Daniels, Norman, & Henry, 2004; Kruger & Saayman, 2015; Andam et al, 2015; Xie & Gu, 2015; Kim & Nauright, 2018; Perić, Vitezić, & Badurina, 2019; Nadotti & Vannoni, 2019; Yap et al, 2020); ou ambiental (Han, Nelson, & Kim, 2015; Malchrowicz-Moško, Botiková, & Poczta, 2019); ou social (Lawton & Weaver, 2015; Weaver & Lawton, 2013); ou cultural (Viol et al, 2018; Antick, 2013; Cerchiello, 2015). Porém, também se encontra artigos como mais de uma dimensão - econômica e ambiental ou econômico, ambiental, cultural, a exemplo das pesquisas realizadas por: Andersson & Erik (2013), Wise (2020), Moisescu et al (2019) e Singh, Shalender, & Joan Su, (2020); unindo as dimensões econômico, ambiental e sociocultural estão as pesquisas de Duglio & Beltramo (2017), Buultjens & Cairncross (2015), Morillo & Marysela (2018) e Ntloko & Swart (2008); enquanto Higgins-Desbiolles (2018) reuniram o contexto social e cultural.

Na categoria C2 – *Gestão de Eventos* (Tabela 3) agrupa os estudos publicados na temática gestão e planejamento do turismo de evento. Neste contexto está o artigo de Todd, Leask, & Ensor (2017) que traz uma contribuição reunindo a Teoria dos Stakeholders e abordagens de gestão no turismo de eventos. Também, o estudo de Mariani & Giorgio (2017) que adota uma perspectiva gerencial para revisar um estudo de caso original do festival “Pink Night”, e o estudo de Lee et al (2020) onde realizam uma discussão sobre: (1) como o

valor é criado no turismo de eventos; (2) quem captura ou se apropria do valor e como; e (3) quais ações gerenciais e implementação de políticas mais efetivamente criam e capturam valor no turismo de eventos.

Na categoria C3 - *Teorias do Turismo de Eventos* (Tabela 3), o foco das publicações está centrado no campo conceitual, acerca do turismo de evento, nesta categoria temos os seguintes autores: Getz (2008), Getz & Page (2016), Laing (2018), Schlemmer, Barth, & Schnitzer (2020), Alexandris & Kaplanidou (2014), Wright (2019), Kireeva (2020) e de Magalhaes Cardoso & Gosling (2018). Estes estudos oferecem conceitos e tipologias de eventos, produzindo uma perspectiva teórica para o tópico que teve seu início e aprofundamento com os estudos de Getz (1989).

Na categoria C4 - *Gestão de Marketing de Eventos* (Tabela 3), concentram-se os artigos com estudos focados na imagem do destino ou do evento. Por exemplo, a pesquisa de Wong et al (2019) comprova a importância da imagem do destino induzida por eventos; Sharma & Kumar Nayak (2019), investigaram as influências diretas e indiretas da imagem do evento no comportamento de lealdade do visitante; Hsu et al (2020), analisaram as percepções da imagem do local dos residentes; Boucher, Cullen, & Calitz (2018), exploraram as atitudes dos residentes em relação aos eventos culturais, para melhorar a imagem do destino e induzir o envolvimento das partes interessadas; Podoler (2016), observou a decisão do regime norte-coreano de abrir o evento para amadores estrangeiros, para participarem de uma maratona, e examinou o impacto desta decisão de abertura sobre o fluxo de novos turistas. Por outro lado, referente a gestão de marketing, Kirkup & Sutherland (2017) visaram compreender melhor a relação entre motivação, apego e lealdade no turismo de eventos; Răcășan (2015) estudou como prospectar e atrair pessoas para o evento, e que o ambiente online passou a ser a principal fonte de informação do evento turístico. Nesta categoria também se encontram estudos relacionados ao ciclo de vida e produto turístico, por exemplo, Ramely, Rashid e Talib (2019) discutem o ponto de conexão de um evento especial como um produto turístico de interesse especial.

Na categoria C5 - *Satisfação Turística com Eventos* (Tabela 3), as publicações são sob a ótica do turista e alguns estudos sob a ótica da população. Carlson et al (2016) investigaram a experiência do cliente no turismo de eventos orientado para grupos; Attanasi et al (2019) estudaram empiricamente as preferências dos turistas em privatizar um festival de massa. Na motivação do turista, Akgunduz e Coşar (2018), observaram os fatores que motivaram as

peessoas a participarem de um festival e seus níveis de satisfação; Malchrowicz-Moško e Chlebosz (2019) pesquisaram sobre a motivação dos torcedores para a participação em esportes individuais de alto rendimento e não de elite e analisaram as diferenças entre eles. No tópico de lealdade, Okayasu, Nogawa e Morais (2010) propuseram testar uma estrutura conceitual do desenvolvimento da lealdade (Morais et al., 2004) que é fundamentada na teoria dos recursos. Quanto a percepção da população, Marković et al. (2020) analisaram as atitudes da população local sobre o desenvolvimento do turismo de eventos desportivos.

Na categoria C6 - *Governança de Eventos* (Tabela 3), as publicações trazem à tona estudos de responsabilidade social nos eventos. Huang, Ye, & Kao (2015) avaliaram a responsabilidade social corporativa (RSC) e realizaram uma Análise Importância e Desempenho Fuzzy (IFIPA) para eventos de turismo esportivo. A sua vez, Dredge e Whitford (2011) exploraram as características da esfera pública - o espaço de diálogo e participação - onde ocorre a governança dos eventos turísticos. Também na linha de questões da esfera pública e política, Ormerod e Wood (2020) buscaram compreender a natureza política do financiamento do turismo de eventos, a equidade de distribuição e os processos de decisão envolvidos.

Para atender aos objetivos desta proposta de dissertação de mestrado, estreitou-se um pouco mais, as categorias de análise da RSL. Assim, realizou-se um recorte dos trabalhos publicados nas referidas bases que apresentaram efetivamente modelos de avaliação de impacto. Segundo a metodologia definida para a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), descritos na seção anterior, da amostra de artigos selecionados na *Web Of Science*, apenas quatro artigos atenderam aos critérios. A Tabela 4 indica estas pesquisas identificando os autores, as dimensões e as variáveis acerca do modelo de avaliação de impacto utilizados.

**Tabela 4: Autores, dimensões e variáveis dos Modelos de Avaliação de Impacto para o turismo de eventos**

Autores	Dimensões	Variáveis
Andersson e Erik (2013)	Econômica, Sociocultural e Ambiental	Econômicas - Despesas Diretas e Custo de Oportunidade; Sociocultural - Valor da opção - mede o valor percebido pelos residentes, Valor de herança - descreve o valor percebido dos residentes vinculado ao fornecimento de cultura e entretenimento para as gerações mais jovem, Valor de existência - o valor percebido pelos residentes do efeito que o festival tem na imagem e no rumo do desenvolvimento da cidade; Ambiental - A pegada ecológica é medida em termos de hectares globais (convertida em Medida Monetária),

		cálculos de carbono (Crédito de Carbono em unidade Monetária)
Singh et al (2020)	Econômica, Social e Ambiental	Econômicas - Desenvolvimento de negócios; Despesas do visitante; Geração de emprego; Desenvolvimento de habilidades; Geração de receita líquida; Custo de desenvolvimento de infraestrutura; Pressões inflacionárias na economia; Custo do evento de encenação. Sociais - Orgulho da comunidade; Mudança na qualidade de vida; Superlotação e congestionamento de tráfego; Taxa de criminalidade e segurança das mulheres; Celebração e entretenimento; Inculcação de valores e ética. Ambientais - Efeito sobre os recursos naturais; Poluição atmosférica e sonora; Geração de resíduos; Práticas de reciclagem; Consumo de água e energia.
Agrusa et al (2009)	Econômica	Receita do turismo que inclui o volume e a alocação das vendas do turismo, emprego e considerações de compra; Gasto e Receita.
Daniels, Norman, e Henry (2004)	Econômica	Gasto (com hospedagem, alimentação, etc); Renda das Famílias (Salário, etc); Emprego (taxa de emprego e estimativa de emprego);

Fonte: Elaboração própria

Andersson e Erik (2013) apresentaram um modelo próprio, construído para fazer a mensuração do impacto do turismo de eventos. O modelo em questão trabalhou com as dimensões - econômica, sociocultural e ambiental, enquadrando na perspectiva do TBL. A medida utilizada para quantificar as variáveis do modelo foi o valor monetário, tendo sido aplicado em um festival de música na cidade de Gotemburgo, Suécia, que se realiza em um parque municipal a cada verão desde 2007. A pesquisa foi direcionada para o público visitante que participava do festival, bem como para a comunidade local, ou seja, residentes da cidade sede do evento. O resultado da aplicação do modelo mostrou que o impacto econômico representa mais da metade do impacto total. O impacto sociocultural foi avaliado em termos de disposição para pagar e não em termos de pagamentos reais. Quanto ao impacto ambiental medido em termos monetários foi considerado pelos autores como surpreendentemente baixo, considerando a atenção política que as questões ambientais recebem (Andersson & Erik, 2013). O evento turístico avaliado pelos autores se encaixa na tipologia de Evento Local e Regional conforme tipologia de Getz (1989).

Um estudo que oferece uma série de indicadores para eventos a partir da perspectiva do TBL foi desenvolvido por Singh et al (2020) no contexto da Auto Expo, um evento automobilístico bienal realizado na Índia que é uma das maiores feiras automotivas da Ásia. A proposta de Singh et al (2020) foi validada por especialistas através de uma Delphi e apresenta um total de 18 indicadores de impacto mais gerais e 25 específicos ao contexto da

Auto Expo. Este evento sinaliza para tipologia de evento internacional de negócios na linha de classificação de Getz (1989). Os aspectos econômicos no modelo destes autores consideram os ingressos financeiros, o desenvolvimento de negócios, o custo-benefício, e inova na inclusão da geração de habilidades para o setor. Os indicadores sociais são mais voltados à qualidade de vida e a geração de orgulho comunitário, e por fim, os indicadores ambientais consideram o efeito do evento nos níveis de poluição, incluindo a sonora, atmosférica e a geração de resíduos, mas também se estende ao consumo energético e de água.

No artigo de Agrusa et al (2009) o modelo adotado foi o chamado Modelo Nórdico (*Nordic Model*), que segundo os autores pesquisa o impacto econômico do turismo e o descreve na economia local. O modelo foi criado através da pesquisa de Paajanen, M. (1999) intitulada de *Assessing local income and employment effects of tourism: Experience using the Nordic Model of tourism*. É baseado na receita do turismo que inclui o volume e a alocação das vendas do setor, empregos e compras. Neste caso foi realizado um estudo sobre turismo de um evento esportivo, a maratona de Honolulu 2007, Havaí, cujo público-alvo são turistas provenientes do Japão e os demais estrangeiros de língua inglesa, mas que tem como objetivo participar da corrida. A maratona acontece no segundo domingo de dezembro, período de baixa de turistas no Havaí, portanto, o evento cumpre um papel de manter o fluxo de turismo diminuindo a sazonalidade. Para os autores o impacto econômico deste evento é importante e promove um impulso necessário para economia local. Os achados de Agrusa et al (2009) indicaram que os turistas japoneses participantes da maratona estão dispostos a gastar mais em relação aos outros turistas, o que pode conduzir a gestão do evento a investir mais na atração de turistas japoneses para o citado evento esportivo. O evento acima aponta para tipologia de evento internacional e esportivo na linha de classificação de Getz (1989).

Por fim, no artigo de Daniels, Norman e Henry (2004) foi adotado o Modelo Agregado que se forma a partir de quatro modelos, a saber: Modelo 1 - Matriz de Contabilidade Social (ou Social Accounting Matrix - SAM); Modelo 2 - baseado em ocupação de salários médios agregados, tempo parcial e autônomo; Modelo 3 - modelo desagregado com base na ocupação de salários médio em tempo integral, meio-período e autônomo; Modelo 4 - modelo baseado em ocupação de salário médio equivalente em tempo integral agregado. O modelo agregado apresentado pelos autores é aplicado para avaliação de impacto econômico do turismo de evento e foi aplicado numa grande corrida de rua no sudoeste dos Estados Unidos, em 2001 na área de Charleston, condado de Dorchester e

Berkeley, Carolina do Sul. Os resultados alcançados sugerem que pode ser usado o estudo de impacto econômico baseado em dados ocupacionais como meio alternativo de demonstrar os efeitos dos eventos na renda (Daniels, Norman, & Henry, 2004). O supracitado evento esportivo aponta para tipologia de Evento Local e Regional segundo tipologias de Getz (1989).

### **1.7 Considerações finais do Capítulo 1**

O objetivo deste capítulo foi realizar uma revisão teórica abordando os conceitos de eventos turísticos e categorias e as formas de avaliar impactos de eventos, especialmente na perspectiva do TBL. Para alcançar este objetivo seguiu o procedimento metodológico de Revisão Sistemática de Literatura (RSL), tendo sido feita uma busca na *Web of Science* dos artigos por palavra-chave “ Event Tourism” ou “Tourism Event”, o que culminou em cinquenta e oito artigos. Apesar da existência de muitos estudos sobre turismo de eventos que geram conhecimentos para a área, se observou que ainda é escasso na literatura a existência de modelos de avaliação de impacto de turismo de evento, que se reduziram aos artigos, descritos na Tabela 4.

A maioria das publicações se dedicam a avaliar e discutir impactos de eventos associadas a temática econômica, ambiental, social e cultural, porém não apresentam um modelo de gestão de impactos de eventos, ou formalizam um modelo de avaliação. Os achados desta revisão também indicam que grande parte das publicações centradas nesta categoria são relacionadas à temática econômica, tanto sozinha ou aglutinada com outra temática. Em se tratando de avaliar impactos de eventos isoladamente no âmbito ambiental, social e cultural são poucas publicações.

Dos modelos que a literatura apresenta entre os estudos que atenderam aos critérios de busca, apenas quatro apresentaram modelo de avaliação de impacto do turismo de evento. Entre os que utilizaram diretamente a perspectiva do TBL, estão o Modelo de Andersson e Erik (2013), mas que tem mais de oito anos desde sua publicação, porém é um dos únicos com modelo construído a partir da perspectiva do TBL presente na *Web of Science* segundo o protocolo adotado nesta revisão. O outro modelo na perspectiva do TBL é o de Singh et al. (2020), que oferece uma visão holística com vários indicadores, ampliando o foco e atualizando a abordagem. Os demais modelos se concentram na dimensão de impacto econômico (Agrusa et al, 2009; Daniels, Norman, & Henry, 2004).

Os principais pesquisadores, considerando pelo número de citações na *web of science*, são: 1) Getz (2008), com o artigo que discute as perspectivas sobre o produto do evento, planejamento e gestão eficazes de eventos (categorizado na C3: Teorias do Turismo Eventos); 2) Getz e Page (2016) que analisa o turismo de evento como campo de estudo e área de prática profissional, atualizando o artigo de revisão anterior publicado em 2008 por Getz (categorizado na C3: Teorias do Turismo Eventos); 3) Andersson e Erik (2013) com um Modelo de Avaliação de Impactos de Eventos Turísticos nas dimensões econômicos, socioculturais e ambiental (categorizado na C1: Impactos de Eventos); 4) Nadotti e Vannoni (2019) com a análise de avaliação do impacto de eventos relacionados com o turismo e os setores culturais, com enfoque no impacto econômico objetivando destacar questões críticas que afetam a medição do impacto (categorizado na C1: Impactos de Eventos).

Considerando que a proposta deste capítulo é subsidiar a construção de um modelo de avaliação de impactos para gestão de eventos sob a perspectiva TBL e contexto pandêmico, um dos achados desta primeira parte de RSL, se resume na Figura 2 que integra a visão dos modelos encontrados.

**Figura 2- Síntese dos indicadores de impactos de eventos dos principais modelos da literatura**



Fonte: Elaboração própria

Dentro do cenário atual em que o mundo está vivendo, com a pandemia de Covid-19, apresentar uma proposta para turismo de eventos que contribua na direção de avaliação e monitoramento das mudanças impostas pela pandemia, e que perpassa por avaliar o impacto, não apenas econômico, ambiental, social ou cultural, mas também de biossegurança - protocolos sanitários e comportamentos, torna-se uma necessidade ao setor.

Esta revisão de literatura e seus achados, apesar de ter seguido um protocolo para a RSL, teve como limitações o baixo número de modelos encontrados que avaliem impacto de turismo de evento e considere o viés da sustentabilidade, pois somente os modelos de Andersson e Erik (2013) e de Singh et al. (2020) se sustentam sobre o TBL. Ao tempo que foi uma limitação da pesquisa, isto implica em um espaço para sugerir uma agenda de pesquisa futura que contribua para avançar no campo de conhecimento do turismo de evento, criando novos modelos de avaliação de impacto, que poderão agregar novas dimensões refletindo as demandas e riscos atuais, bem como, satisfação do consumidor e da comunidade, gestão de risco e planejamento baseado em biossegurança.

## CAPÍTULO 2

### PROPOSTA DO MODELO DE GESTÃO DE IMPACTOS DE EVENTOS

#### 2. Construindo o Modelo de Gestão de Impacto de Evento: Triple Botton Line e Biossegurança

O *Triple Bottom Line* (TBL) é um instrumento de percepção e avaliação com foco nas interações complexas sociais, econômicas e ambientais. O conceito de TBL vai surgir do estudo realizado por Elkington, publicado em 1994 - *Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium*, que analisava como as dimensões econômicas, ambiental e social, juntas resultaria no alcance da sustentabilidade, como prosperidade econômica, qualidade ambiental e justiça social. Conforme aquele autor, o conceito se propõe a fazer uma nova forma de negócios, em que os resultados das organizações devem ser mensurados economicamente, ambientalmente e socialmente (Oliveira, 2012; Endo & Lago, 2017).

No presente contexto histórico que o mundo está vivendo, se faz necessário novos instrumentos de percepção e avaliação, que possam agregar novos elementos, que até outrora, não faziam parte do nosso cotidiano. A biossegurança seria um desses novos elementos de avaliação e percepção, que não podem ser ignorados diante da pandemia de Covid-19.

A pandemia de Covid-19 contribuiu para a suspensão de diversos setores da sociedade e da economia. No cenário econômico houve um impacto no consumo e na produção, entre outros setores que sofreram com esse impacto está o turismo e, especificamente para esta pesquisa, o turismo de eventos. As restrições sanitárias impostas impuseram medidas de contenção, entre essas medidas, o distanciamento social e a não aglomeração de pessoas, os quais impactaram fortemente o mercado de eventos (de Brito Rêgo, Barros, & Lanzarini, 2021; Corbari & Grimm, 2020; Baum & Hai, 2020).

A Covid-19 teve seu primeiro caso na província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019. No início do ano de 2020 o vírus se espalhou pelo mundo, fazendo que a OMS decretasse o surto como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (Roda et

al, 2020). O Brasil registrou o seu primeiro caso em 25 de fevereiro de 2020, configurando-se, também, como o primeiro caso da América Latina. Tratava-se de um homem de 61 anos de idade, que tinha chegado de viagem da Itália, com sintomas leves da doença. Desde então, a epidemia tomou dimensões rápidas no país, causando muitas mortes diárias (Aquino et al, 2020).

O último grande evento no Brasil foi o Carnaval de 2020, na segunda metade do mês de fevereiro. A partir disso, muitas instituições/organizações que trabalham no setor de turismo buscaram alternativas viáveis e sanitárias para manter o mercado de eventos no país. Em paralelo, instituições/organizações de outros lugares do mundo, apresentaram propostas de protocolos de segurança sanitária para os eventos em tempos de Covid-19. O uso das tecnologias abriu novas oportunidades de ganhos econômicos, em meio à crise. Alguns eventos foram realizados de forma online, mesclando o online e presencial e eventos presenciais (com os protocolos de segurança e sanitização), caracterizado alguns forma de eventos tais como: Eventos online; Eventos híbridos; Eventos presenciais (de Brito Rêgo, Barros, e Lanzarini, 2021; Silva e Mendonça, 2021).

O modelo de gestão é *um conjunto de normas e princípios que devem orientar os gestores na escolha das melhores alternativas para levar a empresa a cumprir sua missão com eficácia* (Crozatti, p.13, 1998). Enquanto, o Modelo de Gestão de Impacto de Eventos é o conjunto de diretrizes e indicadores que devem orientar os gestores, tanto no setor público como no privado, na tomada de Decisão, buscando minimizar os efeitos negativos e maximizar os positivos. Portanto, é uma ferramenta de gestão que se baseia em uma avaliação de impactos e efeitos gerados durante o período de realização do evento, que pode proporcionar a geração de legados tangíveis ou intangíveis, como legado tangível a formação de infraestruturas, ruas, praças, salas, estruturas físicas, centros de convenções, e bem-estar, lazer, imagem da cidade como legado intangível (Domareski-Ruiz, Chim-Miki & Dos Anjos, 2019).

## **2.1 As Medidas de Proteção e as Instituições/Organizações do setor de eventos.**

Para promover o retorno seguro dos eventos neste momento de pandemia de Covid-19, algumas instituições/organizações nacionais e internacionais elaboraram documentos e propostas de protocolos de biossegurança para os eventos presenciais (de Brito

Rêgo, Barros, e Lanzarini, 2021). As medidas adotadas estão balizadas no conhecimento já produzido acerca do Covid-19. Na Tabela 5 apresenta-se algumas dessas instituições/organizações, do setor público e privado, que forneceram um documento propondo medidas de biossegurança para eventos.

**Tabela 5: Das Instituições/Organizações do setor de eventos.**

---

**International Association of Convention Centres (AIPC) – Bruxelas/Bélgica** - é a associação da indústria para gerentes profissionais de centros de convenções e exposições, empenhada em incentivar a excelência na gestão de centros de convenções, e em fornecer as ferramentas para atingir esses altos padrões.

---

**Associação Latino Americana de Gestores de Eventos e Viagens (ALAGEV) – São Paulo/Brasil** - é uma associação sem fins lucrativos, que atua no mercado de viagens e eventos corporativos.

---

**International Association of Exhibitions and Events (IAEE) – Dallas/ Estados Unidos** - é a associação comercial líder da indústria global de feiras e eventos. Tendo como missão: IAEE promove globalmente o valor único de exposições e eventos e é o principal recurso para aqueles que planejam, produzem e atendem ao setor.

---

**International Congress and Convention Association (ICCA) – Amsterdam/Holanda** - é a comunidade global e centro de conhecimento para a indústria de reuniões de associações internacionais, é especializada no setor de reuniões de associações internacionais, oferecendo dados incomparáveis, educação, canais de comunicação e desenvolvimento de negócios e oportunidades de networking.

---

**The Global Association of the Exhibition Industry (UFI) - Levallois-Perret/França** - é a associação global dos principais organizadores de feiras e proprietários de feiras do mundo, bem como das principais associações de feiras nacionais e internacionais e parceiros selecionados da indústria de feiras.

---

**World Health Organization (WHO) – Genebra/Suíça** - agência especializada em saúde subordinada à Organização das Nações Unidas sendo a organização que conecta nações, parceiros e pessoas para promover a saúde, manter o mundo seguro e servir aos vulneráveis.

---

**World Travel & Tourism Council (WTTC) – Londres/ Reino Unido** - fórum para a indústria de viagens e turismo composto por membros da comunidade de negócios global. Trabalha com os governos para aumentar a conscientização sobre o setor com atividades que incluem pesquisa sobre o impacto econômico e social do setor e a organização de conferências globais e regionais.

---

**Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC) - Rio de Janeiro/Brasil** – coordena, orienta e defende as empresas organizadoras, promotoras e prestadoras de serviços para eventos cadastradas no MTur.

---

**Associação Brasileira de Cenografia e Estandes (ABRACE) - São Paulo/ Brasil** - é a representante das empresas do setor, e visa orientar para as boas práticas de mercado na realização de projetos de eventos, estandes, cenografias e ações de promoção comercial.

---

**Associação Brasileira dos Promotores de Eventos (ABRAPE) - Belo Horizonte/ Brasil** - entidade nacional que representa as empresas produtoras e promotoras de eventos culturais e de entretenimento no Brasil buscando preservar seus interesses e direitos, e promover o desenvolvimento e a valorização do setor.

---

**Associação de Marketing Promocional (AMPRO) - São Paulo/ Brasil** – reúne e representar todos os segmentos de marketing promocional do país e mantém estreita relação com o setor de eventos.

---

**Associação Apresenta Rio APRESENTA - Rio de Janeiro/Brasil** - associação formada por diversas empresas da indústria do entretenimento e tem como objetivo integrar a vasta cadeia produtiva desta área.

---

**Go Live Brasil - Juntos pelos Eventos (Go Live Brasil)** - reúne líderes do ecossistema de eventos para ajudar a produzir ações governamentais locais, estaduais e federais buscando o retorno dos postos de trabalhos gerados por evento e o combate da pandemia.

---

**Ministério do Turismo (MTur) – Brasil** - é um órgão do governo federal que objetiva desenvolver o turismo como atividade econômica autossustentável em geração de empregos e divisas, proporcionando inclusão social.

---

**Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) – Brasil** - entidade que atua na

---

---

capacitação e de promoção do desenvolvimento dos pequenos negócios, mantendo programas voltados ao setor de turismo e eventos.

---

**União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE) – São Paulo/Brasil** - representa o setor de promoção comercial nacional e internacionalmente reunindo as maiores empresas do sistema expositor brasileiro.

---

**União Nacional de CBVs e Entidades de Destinos (UNEDESTINOS) – São Paulo/Brasil** - organização especializada na promoção de destinos, pesquisas, geração de conteúdo, capacitação, apoio e captação de eventos.

---

**Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) – São Paulo/Brasil** - reúne empresas que atuam com Ecoturismo e Turismo de Aventura, bem como eventos desta modalidade turística

---

**Associação Brasileira de Evento (ABRAFESTA) – São Paulo/Brasil** – associação com objetivo tornar o mercado de eventos cada vez mais forte, profissional e estruturado.

---

Fonte: Elaboração própria

As instituições citadas na Tabela 5 foram escolhidas com base em três critérios: 1) por sua representatividade para o setor de eventos em nível internacional; 2) por sua representatividade para o setor de turismo e de eventos a nível nacional; 3) por disponibilizarem online os protocolos para eventos turísticos e/ou corporativos.

Realizou-se uma Análise de Conteúdo nos protocolos para realização de eventos em tempos de pandemia de Covid-19 destas organizações. A análise de conteúdo qualitativa é definida por Hsieh e Shanon (2005) como um método de pesquisa para a interpretação subjetiva do conteúdo de dados de texto, através de processos de classificações sistemáticas de codificação e identificação de temas ou padrões.

Para Rossi, Serralvo e João (2014), a análise de conteúdo, formalmente, é uma técnica de pesquisa para obter inferências válidas e replicáveis dos dados em seu contexto. Podendo ser aplicada em textos, documentos, ou textos transcritos de narrativas, questões semi-abertas, entrevistas, grupos de foco, observações ou mídia impressa como artigos, revistas, livros ou manuais. Trata-se de técnica de análise das comunicações, que pode analisar o que foi falado nas entrevistas ou na observação do pesquisador (Silva & Fossá, 2015).

No presente trabalho, a Análise de conteúdo foi utilizada para realizar uma análise documental nos protocolos e documentos norteadores para o turismo de eventos publicados pelas organizações do turismo e principais países *drivers* do turismo de eventos no mundo. Esta análise permitiu identificar inferências válidas, replicáveis e reproduzíveis permitindo a inclusão de novos indicadores de impactos para a gestão de eventos, e assim, subsidiar a proposta de modelo desta pesquisa.

Os indicadores extraídos dos protocolos foram classificados e categorizados. A Tabela 6 apresenta as medidas de biossegurança dos protocolos analisados e as organizações que as

indicam, estando agrupadas em cinco categorias: 1) Medidas de Distanciamento social; 2) Medidas de Segurança e Higiene Pessoal; 3) Medidas de Sanitização de Ambiente; 4) Medidas de Comunicação; e, 5) Medidas de Monitoramento e Prevenção.

**Tabela 6: Categorias de medidas de biossegurança nos protocolos de eventos.**

<b>CATEGORIA DE MEDIDA</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS MEDIDAS</b>	<b>INSTITUIÇÃO/ORGANIZAÇÃO</b>
<b>1 DISTANCIAMENTO SOCIAL</b>	Distanciamento mínimo entre pessoas de 1 a 2 m, considerando filas, local de trabalho, atendimento, móveis, cadeiras, estandes, etc	<b>ABRAFESTA, ALAGEV, ABEOC, ABRACE, ABRAPE, AMPRO, APRESENTA, MTur, SEBRAE, UNEDESTINOS, IAEE,</b>
	Atendimento ao cliente previamente agendado; credenciamento, documentação, ingressos, orientação e incentivo ao sistema de pagamento online; reuniões e apresentações com uso da tecnologia disponível de acompanhamento remoto, tais como video-conferência.	<b>ALAGEV, ABRAPE, AMPRO, MTur, SEBRAE, ABEOC, GO Live Brasil</b>
	Gerenciar o número de participantes no espaço onde ocorrerá o evento.	<b>AIPC, ICCA, UFI, GO Live Brasil, UNEDESTINOS,</b>
<b>2 SEGURANÇA E HIGIENE PESSOAL</b>	Gerenciar o uso de materiais de prevenção EPIs - uso de máscaras, gel desinfetante, lenços descartáveis.	<b>AIPC, ICCA, UFI, ALAGEV, ABEOC, ABRACE, ABRAPE, MTur, UNEDESTINOS,</b>
	Estações ou Ilhas de descontaminação com álcool em gel 70% , descontaminação frequente das mãos.	<b>ABRAFESTA, AIPC, ICCA, UFI, ALAGEV, ABEOC, ABRACE, AMPRO, MTur, SEBRAE,</b>
	Disponibilizar copos descartáveis para água ou bebida. No caso de uso de garrafas de águas estas devem ser de uso individual.	<b>AMPRO, MTur, SEBRAE,</b>
<b>3 SANITIZAÇÃO DE AMBIENTE</b>	Gerenciar regimes de limpeza, saneamento e desinfecção de áreas comumente utilizadas, bem como banheiros, estações e espaços de trabalho.	<b>AIPC, ICCA, UFI, ALAGEV, ABRACE, ABRACE, ABRAPE, ABRAPE, AMPRO, GO Live Brasil, Mtur, SEBRAE,</b>
	Espaços/salas de exposição ventilados e outras instalações com processos de ar-condicionado e filtragem de ar; ou instalar equipamentos de ar-condicionado que promovem auto desinfecção automática.	<b>AIPC, ICCA, UFI, ALAGEV, ABRACE, ABRAPE, AMPRO, GO Live Brasil, Mtur, SEBRAE,</b>
	Adaptar a frequência de descarte de resíduos e remoção do lixo.	<b>AIPC, ICCA, UFI, ALAGEV, ABRAPE, AMPRO,</b>
	Permitir que expositores e organizadores tenham regimes aprimorados de limpeza e desinfecção para estandes, exposições e materiais promocionais.	<b>AIPC, ICCA, UFI, ALAGEV</b>
	Acesso do hall de entrada do evento com tapete contendo produto desinfetante, tapetes com	<b>ABEOC, ABRAPE. AMPRO, GO Live Brasil, Mtur, SEBRAE,</b>

	<p>hipoclorito de sódio a 2% para higienizar os calçados nas entradas.</p>	
<p><b>4</b> <b>COMUNICAÇÃO</b></p>	<p>Estabelecer e manter comunicação direta com as autoridades locais.</p> <p>Processo de comunicação intensivo sobre as normas para realização de eventos dentro dos protocolos de segurança estabelecidos pelas autoridades locais; Disponibilizar material informativo e sinalização adequada com as devidas instruções sobre o protocolo nas áreas interna e externa dos eventos, com o intuito de atender à proteção e a segurança de profissionais, colaboradores, operadores e todos os participantes do evento.</p> <p>Colocar em local visível, sinal indicativo de número máximo de pessoas permitido para garantir o distanciamento social nos ambientes</p> <p>Evitar distribuição de materiais promocionais impressos, dando preferência aos digitais, redes sociais, etc.</p>	<p><b>AIPC, ICCA, UFI, ABEOC,</b></p> <p><b>AIPC, ICCA, UFI, ABEOC, ABRAPE, AMPRO, APRESENTA, Go Live Brasil, SEBRAE, UNEDESTINOS,</b></p> <p><b>ABEOC, ABRACE, AMPRO, Go Live Brasil, Mtur, SEBRAE,</b></p> <p><b>Mtur, UNEDESTINOS</b></p>
<p><b>5</b> <b>MONITORAMENTO/ PREVENÇÃO</b></p>	<p>Habilitar o controle de acesso e conduzir exames de saúde (por exemplo, monitoramento de temperatura unificado).</p> <p>Trabalhar com diretrizes e protocolos para casos que tenham sua entrada negada por não aprovar no teste de triagem de saúde (por exemplo, criar áreas de isolamento; informar o departamento local de controle de doenças); Encaminhamento das pessoas que apresentarem alta temperatura ou outros sintomas visíveis para atendimento médico, avaliação e “reportar” às autoridades de saúde.</p> <p>Configurar os pontos de serviço médico.</p> <p>Gerenciar o treinamento em prevenção de epidemias.</p> <p>Monitorar os movimentos da multidão em tempo real e estabelecer processos para agir em conformidade; Controlar a saída e entrada dos participantes.</p> <p>Proibir a entrada de quem não estiver utilizando máscara de proteção facial adequada.</p> <p>Manter informações de nomes e contatos dos participantes após evento por um mês, quando aplicável, para monitoramento e controle de informações para auxílio, inclusive dos órgãos de saúde.</p>	<p><b>ABRAFESTA, AIPC, ICCA, UFI, ABEOC, ABRACE, ABRAPE, APRESENTA, MTur, SEBRAE,</b></p> <p><b>AIPC, ICCA, UFI, APRESENTA, SEBRAE,</b></p> <p><b>AIPC, ICCA, UFI, SEBRAE,</b></p> <p><b>AIPC, ICCA, UFI,</b></p> <p><b>AIPC, ICCA, UFI, AMPRO, APRESENTA,</b></p> <p><b>ABRAPE, ABRAPE, AMPRO,</b></p> <p><b>APRESENTA, MTur</b></p>

Cabe observar que após esta coleta de dados e análise documental dos protocolos, surgiu a variante *Ômicron* do vírus Covid-19 cujo nível de transmissão é maior e com isto novas orientações e decretos-legais surgiram, entre os quais a exigência de apresentação do Certificado de Vacinação contra o Covid-19 e a apresentação de testes negativos de Covid-19 realizados com antecedência de 48 h do evento.

## **2.2 Da integração: TBL e Biossegurança na gestão de impactos de eventos**

A Revisão Sistemática da Literatura realizada no Capítulo 1 desta dissertação apontou formas e modelos de avaliação de impacto de eventos dos quais extrai-se determinantes e indicadores focando no Triple Botton Line. Agregando-se os resultados da Análise Documental realizada nos protocolos de biossegurança para eventos, esta dissertação de Mestrado propõe um modelo de gestão de eventos com cinco dimensões: (1) Dimensão Econômica, (2) Cultural, (3) Social, (4) Ambiental e (5) Biossegurança (Figura 3).

**Figura 3: Proposta de Modelo de Gestão de Impacto de Eventos na perspectiva do Triple Bottom Line e da Biossegurança**



Fonte: Elaboração própria

A Figura 3 traz uma proposta de modelo de gestão de impactos para eventos atualizado para o contexto da pandemia de Covid-19 e outras pandemias ou endemias que poderão surgir. A fim de tornar o modelo aplicável na prática do gestor, buscou-se, a partir da literatura, estabelecer indicadores para associar a cada dimensão proposta no modelo. A Tabela 7 explicita o indicador, sua respectiva base teórica e a ODS relacionada.

**Tabela 7: Dimensões e indicadores do Modelo de Gestão de Eventos na perspectiva do Triple Botton Line e da Biossegurança**

INDICADORES	BASE TEÓRICA
<b>DIMENSÃO ECONÔMICA (ECON-1)</b> <b>Indicadores relacionados com as ODS 8 e ODS 11</b>	
Nº de empregos gerados diretamente pelo evento	Agrusa et al (2009); Daniels, Norman, & Henry, (2004); Nadotti & Vannoni (2019); Zouain et al. (2019); Rodrigues & Costa (2021); Singh et al (2020).
Receita direta gerada pelo evento	Agrusa et al (2009); Burgan & Mules (2001); Nadotti & Vannoni (2019); Singh et al (2020).
Estimativa de <b>renda total</b> gerada pelo evento	Ntloko & Swart (2008); Daniels, Norman, & Henry, (2004); Nadotti & Vannoni (2019); Zouain et al. (2019); Singh et al (2020).
Gasto diário do visitante no destino do evento turístico	Andersson & Erik (2013); Agrusa et al (2009); Burgan & Mules (2001); Daniels, Norman, & Henry, (2004); Scrucca et al. (2016).
Nº de visitantes no evento	Burgan & Mules (2001); Nadotti & Vannoni (2019); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021).
Nº de Stands instalados dentro do evento durante a sua realização	Rodrigues & Costa (2021); Singh et al (2020)..
Nº de artesões com stand no evento	Ntloko & Swart (2008); Singh et al (2020).
Nº de pequenas empresas com stand no evento	Ntloko & Swart (2008); Singh et al (2020).
Nº de passeios turísticos locais oferecidos no evento	Incluído pelos autores.
Contribuição do evento para <b>diminuir a sazonalidade</b> da atividade turística	Kireeva (2020); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021).
Valor do investimento público realizado	Burgan & Mules (2001); Lee et al (2020); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021).
Pressão sobre os preços locais (indicador negativo)	Rodrigues & Costa (2021); Singh et al (2020).
<b>DIMENSÃO AMBIENTAL (AMB-2)</b> <b>Indicadores relacionados a ODS 3, ODS 6 e ODS 11</b>	
Existência no local do evento de <b>sistema</b> adequado de <b>escoamento e coleta de esgoto sanitário</b>	Incluído pelos autores
Existência no local do evento de <b>sistema de abastecimento de água</b> potável para uso seguro	Singh et al (2020).
Uso de <b>material reciclável</b> no evento	Rodrigues & Costa (2021)
Existência no local do evento de <b>pontos de recolhimento de lixo reciclável</b> e adequada coleta e destinação dos <b>resíduos</b>	Rodrigues & Costa (2021); Singh et al (2020).
<b>Divulgação de práticas ambientais</b> sustentáveis e de conhecimento de Educação Ambiental no evento	Hsu et al (2020); Nadotti & Vannoni (2019); Rodrigues & Costa (2021).
Uso de <b>material sustentável quanto as questões energéticas</b> , como lâmpadas e outras tecnologias sustentáveis	Singh et al (2020).
Uso de <b>energia alternativa sustentável</b> , como placa ou painéis solares entre outras formas de produção de energia alternativas e sustentáveis	Singh et al (2020).
Nível de <b>poluição sonora</b> ocasionada pelo evento	Moiescu et al., (2019); Ntloko & Swart (2008);

	Rodrigues & Costa (2021); Singh et al (2020); Zhou & Ap (2009).
Nível de <b>degradação do ar</b> ocasionado pelo evento	Moisescu et al., (2019); Rodrigues & Costa (2021); Singh et al (2020); Zhou & Ap (2009).
Geração de <b>revitalização urbana</b> pelo evento	Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021); Zhou & Ap (2009).
<b>DIMENSÃO CULTURAL (CULT-3)</b> <b>Indicadores relacionados a ODS 11</b>	
<b>Valor Herança Cultural</b> - a percepção dos residentes locais acerca da importância da cultura local promovida pelo evento	Andersson & Erik (2013); Arcodia & Whitford (2006); Rodrigues & Costa (2021).
Existência e valorização da <b>cultura local artística</b> , nas suas formas de música e dança no evento	Arcodia & Whitford (2006); Rodrigues & Costa (2021).
Divulgação e valorização da <b>diversidade da arte local</b> no evento	Arcodia & Whitford (2006); Rodrigues & Costa (2021)
<b>Gastronomia típica</b> – exposição e comercialização dos elementos culturais da região seu consumo e produção local	Kireeva (2020).
Promoção do <b>artesanato da região</b> - produção local e pequenos produtores/artesões.	Kireeva (2020)
<b>Patrimônio histórico da região</b> , divulgação histórica local, seu surgimento, seus elementos de importância local.	Rodrigues & Costa (2021); Zouain et al. (2019); Zhou & Ap (2009).
Promoção da <b>identidade local e preservação das tradições</b> gerada pelo evento	Arcodia & Whitford (2006); Rodrigues & Costa (2021)
<b>DIMENSÃO SOCIAL (SOC-4)</b> <b>Indicadores relacionados a ODS 3 e ODS 11</b>	
Inclusão da <b>população local no planejamento</b> do evento	Burgan & Mules (2001); Nadotti & Vannoni (2019); Rodrigues & Costa (2021).
<b>Participação das escolas e universidades locais</b> no planejamento e nas atividades ofertadas no evento	Incluído pelo autores.
Aumento de <b>criminalidade</b> gerado pelo evento (indicador reverso)	Moisescu et al., (2019); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021)
<b>Avaliação dos moradores</b> local acerca do evento	Ap (1992); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021); Scrucca et al. (2016).
<b>Segurança no local do evento</b> , bem como no entorno onde está acontecendo	Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021).
<b>Acessibilidade ao local</b> do evento, bem como no entorno onde está sendo realizado	Moisescu et al., (2019); Ntloko & Swart (2008).
<b>Acesso de vias</b> , ruas, avenidas e infraestruturas do evento	Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021); Zhou & Ap (2009).
Infraestrutura do evento - <b>banheiros adequados</b> para público	Incluído pelos autores.
Infraestrutura do evento – <b>estacionamento</b> no evento	Incluído pelos autores .
<b>Aumento de custos de vida</b> para população gerados pelo evento (indicador reverso)	Burgan & Mules (2001); Moisescu et al., (2019); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021); Zouain et al. (2019); Zhou & Ap (2009).
Melhoria da <b>imagem do local/cidade</b> - legado e/ou impacto que o evento pode gerar	Ap (1992); Boucher,; Kireeva (2020); Cullen, & Calitz (2018); Hsu et al (2020); Nadotti & Vannoni (2019); Wong et al (2019); Rodrigues & Costa (2021).

Nível de **overtourism** ou **conflitos entre moradores e visitantes** do evento Higgins-Desbiolles (2018); Moisescu et al (2019); Ntloko & Swart (2008); Rodrigues & Costa (2021).

**DIMENSÃO BIOSSEGURANÇA (BIOSSEG-5)**  
**Indicadores relacionados a ODS 3**

Existências de **protocolos de biossegurança** no local do evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Nível de **gastos do governo local** - Municipal e Estadual, com a **vigilância sanitária** para o evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Nível de **controles Municipais de saúde** aos estabelecimentos no evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Existência de **serviço de atendimento médico local** no evento - unidades de atendimento, hospitais, clínicas Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Definição e **controle do número de pessoas permitidos** ao mesmo tempo no evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Salas e **instalações do evento** com ventilação ou fitragem de ar automática Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Existência de **medidas de distanciamento social** - Estratégias atendimento, controle e gerenciamento de espaço no evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

**Segurança e higiene pessoal** - Uso de EPIs (máscaras, álcool gel, descartáveis, luvas) por parte dos **organizadores e expositores** no evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Nível de **exigência de uso de EPIs pelo participantes** no evento (máscaras, álcool gel, descartáveis, luvas, etc) Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Existência de **Ilhas de descontaminação** no evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

**Sanitização de ambientes** - limpeza dos locais onde ocorrerá o evento e o tratamento dos resíduos descartados em locais apropriados; Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

**Comunicação e informação** - para esclarecimento de todos acerca do evento, dos protocolos de segurança e de biossegurança adotados; rede de contatos com as Instituições públicas e governamentais locais; Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

**Monitoramento e Prevenção:** Treinamento de equipes/participantes do evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

**Monitoramento do aumento de casos de doenças** contagiosas na cidade durante e após o evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Existência de **locais/áreas de isolamento e contingências** no evento Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Uso de **tecnologias de monitoramento** para biossegurança no evento. Protocolos de segurança de eventos (capítulo 2)

Fonte: Elaboração própria

A Dimensão Econômica apresenta doze indicadores, quantitativos e qualitativos. Esta dimensão focaliza nos impactos econômicos produzidos pelo evento, para que os gestores e organizadores considerem tanto no planejamento do evento, quanto no seu gerenciamento, os itens mais importantes para que o evento atenda a perspectiva do Triple Botton Line, e gere

impactos econômicos positivos para todos os seus *stakeholders*. A proposta segue uma linha previamente identificada na literatura relacionada ao impacto econômico do turismo na economia local (Agrusa et al, 2009), portanto, busca identificar a receita do turismo, incluindo, como indica Paajanen (1999) o volume e alocação das vendas do setor, empregos e fluxo turístico. Agrega-se a proposta indicadores relacionados à inclusão da comunidade na economia do evento, atendendo assim, aos ODS na medida que possibilita incorporação econômica a pequenos produtores e inclusão laboral. A proposta também considera o pilar econômico a partir da visão do *Triple Bottom Line*.

Alguns dos indicadores da dimensão econômica poderão ter como fonte as instituições ou organizações, pública ou privada do setor do turismo e da própria organização do evento, como por exemplo, o número de ocupações gerados, número de visitantes no evento, empresas locais, e outros. Outros são indicadores de percepção da comunidade, como por exemplo, o nível de pressão sobre os preços locais, portanto, podem ser verificados através de escalas do tipo Likert. Os indicadores apresentam relação com o ODS-8 (Emprego decente e crescimento econômico), mas também transitam pelo ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis. Alguns pesquisadores do turismo de eventos também apontam a importância destes indicadores como pode ser observado na Tabela 7, assim todas as variáveis apresentam uma base teórica que a respalda.

Na Dimensão Ambiental apresenta dez indicadores, sendo todos qualitativos. Esta dimensão também está presente em outros modelos de gestão de eventos, como por exemplo em Andersson e Erik (2013). Porém, a proposta de indicadores nesta dissertação vai além do cálculo de carbono e pegada ecológica dos eventos (Hunter & Shaw, 2005). A dimensão ambiental no presente modelo fornece ao gestor itens para serem observados desde o planejamento do evento, organização e controle, buscando minimizar os impactos negativos sobre o meio-ambiente a partir de um triple viés: educação-manejo-soluções inteligentes. Assim, os indicadores incluem variáveis relacionadas ao controle da pegada ecológica do evento, como os níveis de poluição sonora, de resíduos sólidos e emissão de carbono, mas também indicadores da promoção de educação ambiental. Além disso, foca em direcionar o gestor ao uso de soluções ambientais inteligentes no evento como fontes energéticas sustentáveis, materiais biodegradáveis, etc. A proposta de indicadores segue a linha de um gerenciamento ambiental relacionado às atividades econômicas do evento desde a perspectiva do Triple Bottom Line.

Destes indicadores propostos para a dimensão ambiental alguns se recomenda em escala dicotômica (Sim-Não; Atende-Não atende), como por exemplo, “Existência no local do evento de sistema adequado de escoamento e coleta de esgoto sanitário”. Outros indicadores têm como fonte a percepção dos cidadãos, a exemplo de ‘Geração de revitalização urbana pelo evento’. Os indicadores da dimensão ambiental estão relacionados ao atendimento das ODS-6 (Água potável e saneamento) e ODS-11(Cidades e Comunidades Sustentáveis), pois direcionam-se a questões como abastecimento de água potável, adequado sistema de esgotos, recolhimento de resíduos, revitalização urbana e busca de soluções sustentáveis para a cidade.

Na Dimensão Cultural, o modelo propõe sete indicadores qualitativos. Esta dimensão norteia os gestores de eventos para um foco na herança cultural ofertada pelo evento, como proporcionar a valorização da cultura local, mas também pensando-a como parte importante da oferta turística. Desta forma, gerando impactos positivos para a comunidade local e permitindo uma oferta diferenciada no evento. A proposta utiliza a perspectiva do modelo de Andersson e Erik (2013) que trata do valor de herança, o qual descreve o valor percebido dos residentes vinculado ao fornecimento de cultura e entretenimento para as gerações mais jovens. Porém, o modelo no presente estudo também inclui variáveis relacionadas aos capitais social e cultural como indicam Arcodia e Whitford (2006), Misener e Mason (2006), Moscardo (2008), Schulenkorf (2009) e outros. A manutenção da cultura local é parte da sustentabilidade, e quando associamos isto a oferta turística deve ser gerenciada sob o olhar do Triple Botton Line, para que se considere o econômico-ambiental e social conjuntamente. A dimensão cultural no modelo proposto torna-se um desdobramento do pilar social previsto no TBL.

Todas as variáveis propostas na Dimensão Cultural podem ser avaliadas em termos de percepção dos visitantes, comunidade e *stakeholders* em geral do evento. Esta dimensão tem indicadores relacionados mais a ODS 11, pois trata da valorização da herança cultural da cidade e da inserção da arte, cultura local, artesanato, gastronomia típica e outros no evento, o que representa um foco em cidades e comunidades sustentáveis.

Na Dimensão Social foram apresentados doze indicadores, qualitativos e quantitativos. Esta dimensão no modelo proposto busca proporcionar a gestão de itens relacionados aos impactos negativos do evento sobre a qualidade de vida do morador, além de buscar a integração do evento com a vida cotidiana do cidadão. Os indicadores se baseiam na perspectiva de Andersson e Erik (2013) e Singh et al (2020) cujos modelos estão sob a visão

do Triple Botton Line no qual eles consideram a verificação do valor de existência que reflete o valor percebido pelos residentes do efeito que festivais tem na imagem e no rumo do desenvolvimento da cidade. Porém, na presente proposta se ampliou o número de indicadores com base em aportes de outros autores como Moisescu et al (2019) e Higgins-Desbiolles (2018) que tratam do *overtourism* e as questões negativas decorrentes. Também se considera o que indica Nadotti e Vannoni (2019) e outros autores relacionados à participação do cidadão no planejamento do evento, gerando eventos inclusivos, com engajamento e aceitação do cidadão. Questões de criminalidade (Rodrigues e Costa, 2021) e políticas de inclusão social também são parte da dimensão social proposta.

Os indicadores da dimensão social podem ser tratados com escala dicotômica, por exemplo, na variável ‘Inclusão da população local no planejamento do evento’ ou em escala tipo *Liket* sendo verificados a partir da percepção da sociedade, por exemplo, na questão de ‘Melhoria da imagem do local/cidade - legado e/ou impacto que o evento pode gerar. No geral, os indicadores estão relacionados majoritariamente com a ODS 3 de Saúde e bem-estar e ODS 11 da temática de Cidades e comunidades sustentáveis.

Por último, a Dimensão Biossegurança apresenta dezesseis indicadores, quantitativos e qualitativos, os quais foram propostos com base nos protocolos de biossegurança das instituições/organizações, públicas e privadas, nacionais e internacionais, do setor de eventos e de turismo de eventos. Esta dimensão busca atualizar os modelos de gestão de eventos para o contexto atual de pandemia de Covid-19, bem como, criar o foco na biossegurança, para os eventos.

Portanto, nesta proposta os indicadores da dimensão biossegurança seguem as recomendações para o Covid-19, como as medidas de distanciamento, porém também possuem variáveis mais amplas que direcionam o gestor a pensar em outras questões de biossegurança. Por exemplo, ‘Monitoramento do aumento de casos de doenças contagiosas na cidade durante e após o evento’ ou ‘Nível de controles Municipais de saúde aos estabelecimentos no evento’ que são variáveis que devem ser parte da gestão de qualquer tipo de evento em qualquer contexto. Os indicadores servem como um guia para o gestor e organizadores do evento, a fim de ficarem atentos a medidas de biossegurança, que tem, historicamente, recebido baixa atenção dos gestores de eventos. São indicadores alinhados com a ODS 3, e tratam de um outro lado das questões de condução das atividades econômicas e sociais de forma mais sustentáveis como previsto no *Triple Bottom Line*.

## CAPÍTULO 3

### VALIDAÇÃO DO MODELO DE GESTÃO DE IMPACTOS DE EVENTOS

#### 3. A Consulta aos especialistas - Grupo Focal

Seguindo o desenho metodológico desta dissertação de mestrado, e para atender o terceiro objetivo específico, a proposta desenvolvida no Capítulo 2, do Modelo de Gestão de Impactos de Eventos na perspectiva do *Triple Bottom Line* e da biossegurança foi submetida a um processo de validação qualitativa com um grupo de especialistas.

O Grupo focal e Grupo Focal Online é um tipo de entrevista realizada em grupo, cujas reuniões apresentam características definidas quanto a proposta, tamanho, composição e procedimentos de condução (Tuttas, 2015; Martino e Duarte, 2021). O foco ou o objeto de análise é a interação dentro do grupo, que permite a discussão e o consenso, bem como a geração de novas ideias. Consiste, basicamente, numa técnica de pesquisa qualitativa baseada numa entrevista em profundidade realizada em grupos contendo, normalmente, de seis a dez pessoas, tendo por objetivo captar o entendimento dos participantes sobre o tópico de interesse da pesquisa (Schröder & Klering, 2009).

Tuttas (2015) argumenta que, atualmente, os pesquisadores usam a tecnologia da internet para coleta de dados em estudos qualitativos. No caso de Grupo Focal online, existem duas formas de condução: coleta de dados de grupos focais síncronos (em tempo real) e mais comumente assíncronos (não em tempo real). Ambos os casos, são suportados pela tecnologia da internet e suas ferramentas tecnológicas para interação e contato entre os participantes.

O Grupo Focal Online tem a vantagem de fazer a interação com os participantes de forma remota, não havendo a necessidade de um ambiente físico. Isto possibilita a presença de pessoas que possam estar em outro lugar - cidade ou país. Com recursos de vídeo conferências e com a tecnologia de conferência da Web, a comunicação em tempo real entre

vários usuários em várias localizações geográficas do grupo focal uma excelente técnica de pesquisa para a situação que se vive atualmente de uma pandemia de Covid-19 (Tuttas, 2015).

Diante do quadro atual de Pandemia, esta pesquisa adotou a modalidade de Grupo Focal Online síncrono e assim, cumprindo com as medidas sanitárias indicadas para o contexto atual, de distanciamento social e evitar aglomerações.

A realização de um *Focus Group* deve partir do pressuposto de um consenso discursivo prévio e aceitado, no qual a discussão, tanto organizada como dirigida, vai ocorrer (Merton, 1990). No presente caso, a discussão parte do consenso de que é necessário incluir novos indicadores de avaliação de impactos, focados no tripé da sustentabilidade e que considere também as questões de biossegurança. Também, um Grupo Focal deve ocorrer a partir de experiências particulares, focalizado em aspectos concretos dos objetivos da pesquisa e assim, permitindo obter sugestões e propostas que ativam e acrescentam discurso (Chim-Miki, Campos e Mello, 2018). Portanto, foi conduzido um Grupo Focal com integrantes do *Trade* turístico diretamente envolvidos com a organização de grandes eventos na cidade de Campina Grande. Além disso, foram incluídos pesquisadores do turismo de eventos para complementar a visão teórica e prática sobre a geração de modelos de gestão aplicados a eventos (Apêndice II).

A técnica de *Focus Group* (FG) deve ocorrer com a presença de um moderador que age como condutor e motor do grupo, lançando perguntas e outras vezes, oferecendo-lhe respostas a serem validadas pelo grupo. O moderador assume uma posição de liderança para garantir que o grupo abordará os temas necessários (Godoi, 2005). Para melhor andamento da sessão recomenda-se a presença de um moderador auxiliar e/ou secretário para registrar a sessão.

### **3.2 Grupo focal para validação da proposta do Modelo de gestão de impactos de eventos na perspectiva do Triple Botton Line e Biossegurança**

Os convites para a participação do Grupo Focal foram por WhatsApp e fone, e depois enviado um E-mail oficializando o convite para a sessão de FG. A princípio contactou-se treze pessoas identificadas por seu perfil de atuação profissional e de pesquisas relacionadas a turismo de eventos. De acordo com a disponibilidade e interesse dos participantes, o Grupo

Focal Online para esta pesquisa ficou composto de nove participantes convidados, dois mediadores/moderadores e uma secretária (Apêndice II). A sessão aconteceu no dia 29 de novembro de 2021 às 14h, através da plataforma do Google Meet com duração de duas horas e a gravação foi autorizada pelos participantes, bem como a divulgação de seus nomes para fins da pesquisa.

O grupo na sessão online (videoconferência via Google Meet) ficou composto de pesquisadores-professores da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Quanto aos participantes do trade turístico foram o Coordenador de turismo da Prefeitura de Campina Grande-PB, dois empresários do setor de turismo e eventos de Campina Grande e uma consultora na área de eventos. No total, nove especialistas estavam presentes no GF online (Apêndice II).

Na presente pesquisa, o discente, pesquisador principal do estudo e mestrando em administração, assumiu o papel de moderador, enquanto a orientadora da pesquisa, doutora em turismo fez o papel de moderador auxiliar, e uma pesquisadora colaboradora visitante do PPGA/UAAC/UFCG, doutoranda em turismo da Universidad de Las Pamas de Gran Canaria, Espanha, atuou como secretária na sessão de GF.

Na abertura da sessão de GF foi apresentado a equipe e os procedimentos para condução das discussões que foram os seguintes:

#### **Figura 4: Instruções iniciais do Grupo Focal**

1. Será apresentado uma proposta de Modelo de Gestão de Impactos de Eventos considerando a atualização que inclui a sustentabilidade e a biossegurança;
2. A continuação, será apresentado os Indicadores de gestão para cada dimensão do modelo, aos quais solicitamos que os especialistas participando do Grupo Focal, façam sua avaliação, se consideram adequado manter, excluir ou sugerir ajustes;
3. Após esta revisão, o grupo deve pensar em conjunto se consideram oportuno sugerir algum outro indicador que não estava relacionado na proposta inicial;
4. Por fim, solicita-se que os participantes expressem sua avaliação geral do modelo proposto, considerando se é útil como ferramenta de gestão para o setor de turismo de eventos ou não, e porque?
5. Com a permissão de todos, a sessão será gravada;
6. Após a apresentação da dimensão e indicadores, cada participantes terá 1 minuto para apresentar suas considerações;
7. Após a fala de todos, os pesquisador principal e/ou moderadores farão um resumo do consenso do grupo.

Fonte: Trabalho de campo da pesquisa

Na sequência foi apresentado aos especialistas o Modelo proposto com as cinco dimensões (Figura 5) e a seguir, para cada dimensão foi apresentado uma tabela com os indicadores propostos, e aberta a sequência de discussões do grupo.

**Figura 5: Figura indicativa do modelo de gestão de impactos proposta ao Grupo Focal**



Fonte: Trabalho de campo da pesquisa

O resultado sintetizado das discussões do grupo com os consensos, aportes e ajustes se apresenta na próxima seção deste capítulo.

### 3.3 Análises dos resultados do Grupo Focal

O processo de discussão e consenso conduzido nesta dissertação de mestrado entre especialistas pesquisadores e do *Trade* de turismo e eventos, representam um equilíbrio entre a teoria e a prática do mercado de eventos em tempos de pandemia, e proporciona um redesenho e validação do modelo proposto sob a ótica da TBL e da biossegurança, que se deriva deste trabalho dissertativo de mestrado.

### *Dimensão econômica*

A Dimensão Econômica que foi proposta inicialmente com doze indicadores ou variáveis, finalizou com treze variáveis (Tabela 8), pois houve a exclusão de uma variável e inclusão de duas outras sugeridas pelos especialistas. Seis indicadores foram mantidos sem nenhum ajuste pelo consenso do grupo, e cinco foram feitos pequenos ajustes, mas mantido seu caráter principal.

A discussão do grupo girou principalmente, em torno de incluir o termo participantes e não somente visitantes para as estatísticas do evento; incluir o termo ocupação e não somente emprego, pois especialistas do *Trade* e pesquisadores concordam que o setor tem alta sazonalidade, e com isto o termo ocupação se adapta melhor a postos de trabalho temporários. Outro ajuste foi incluir o foco no investimento privado realizado para o evento, além do público que já estava previsto na proposta inicial do modelo. A troca do termo *stands* por espaços comerciais também foi solicitada, por tornar-se mais adequada a diferentes tipos de eventos, como feiras, festivais, shows e outros. Por último ajuste o grupo discutiu como garantir a inclusão de pequenas empresas da localidade e assim atender as ODS 8 e 11, e chegaram ao acordo de que deve ser definido um raio de distância a partir do evento, o qual vai variar com o tipo de evento e cidade, mas delimitará a participação das pequenas empresas da região e garantindo a inclusão deles na cadeia econômica do evento.

Quanto a inclusão de indicadores, o grupo sugeriu a gestão de número de prestadores de serviços e de agências de viagens no evento. Sendo este último, em substituição ao que foi excluído de passeios turísticos ofertados no evento, pois como agência fica incluso tanto a venda de passeios turísticos como outros produtos do *Trade*.

**Tabela 8 : Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Econômica.**

INDICADORES	CONSENSO DO GRUPO FOCAL(GF)
Receita direta gerada pelo evento	Manter sem ajustes
Estimativa de renda total gerada pelo evento	Manter sem ajustes
Gasto diário do visitante no destino do evento turístico	Manter sem ajustes
Contribuição do evento para diminuir a sazonalidade da atividade turística	Manter sem ajustes
Nº de artesões com stand no evento (Produtos Turísticos)	Manter sem ajustes
Pressão sobre os preços locais (indicador negativo)	Manter sem ajustes
Nº de visitantes e <i>participantes</i> no evento	Ajustar: Acrescentar o termo "participantes"

Nº de <i>espaços</i> comerciais dentro do evento durante a sua realização	Ajustar: Trocar o termo "Stand" por "Espaços"
Nº de <i>ocupações</i> , ou emprego formal e informal gerados diretamente pelo evento	Ajustar: Acrescentar o termo "ocupação" e permanecer "Emprego"
Nº de pequenas empresas com stand no evento e/_Nº de empresas da localidade <i>num raio (definir o raio)</i>	Ajustar: inclusão do raio de distância do evento
Valor do investimento público realizado e <i>valor do Investimento privado</i>	Ajustar: Acrescentar o investimento privado
Nº de passeios turísticos locais oferecidos no evento	Excluir
Nº de prestadores de serviços no evento	Incluído por sugestão do GF
Nº de agências de receptivo no evento	Incluído por sugestão do GF

Fonte: Elaboração própria

### ***Dimensão Ambiental***

A Dimensão Ambiental que foi proposta inicialmente com dez indicadores ou variáveis, e após o consenso do grupo de especialistas foi redimensionada para quatorze variáveis (Tabela 9). Dos indicadores inicialmente propostos, sete foram mantidos sem alterações por consenso do grupo, três foram ajustados pelos especialistas, mas mantido seu caráter principal, e quatro novos indicadores foram incluídos pelo GF.

Quantos os ajustes, as discussões ficaram em torno da substituição do termo “lixo” para “resíduo”, acréscimo dos termos “biodegradável” e “causado/consequência do evento”, este último referindo-se aos impactos de revitalização urbana gerada pelo evento. Para os especialistas o termo lixo deveria ser substituído devido a sua conotação negativa e, também, ultrapassada. O grupo também considerou importante a inclusão de uso de material biodegradável complementando o uso de materiais recicláveis no evento, e desta forma, reduzindo a pegada ambiental ocasionada. Os acréscimos sugeridos, conforme o grupo, ampliam a capacidade dos indicadores, sem causar perda do seu caráter principal.

Em relação as inclusões sugeridas pelo grupo de especialistas, por consenso, foram recomendadas: Controle da adequada destinação dos resíduos gerados pelo evento, Ações de revitalização ambiental gerada pelo evento, Inovação ambiental produzida pelo evento e Ações de neutralização de carbono gerado pelo evento. Os especialistas, nas suas falas, apontaram que era importante gerenciar o destino do resíduo, como, por exemplo, se seria encaminhado para tratamento e coleta seletiva, para alguma associação de catadores de resíduos, para o aterro sanitário (caso exista), etc. Outro ponto foi a existência de inovação

ambiental que o próprio evento pode trazer, um diferencial ambiental ou uma prática que poderia ser replicada em outros eventos que estaria alinhada à sustentabilidade, o que atenderia com os ODS 6 e 11. Também, aliado aos ODS, os especialistas salientaram a gestão de ações de revitalização ambiental gerada pelo evento, como melhorias em parques naturais, o que difere de revitalização urbana, e pode ser um impacto positivo derivado de alguns tipos de eventos.

**Tabela 9 : Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Ambiental.**

INDICADORES	CONSENSO DO GRUPO FOCAL(GF)
Existência no local do evento de sistema adequado de escoamento e coleta de esgoto sanitário	Manter sem ajustes
Existência no local do evento de sistema de abastecimento de água potável para uso seguro;	Manter sem ajustes
Divulgação de práticas ambientais sustentáveis e de conhecimento de Educação Ambiental no evento. (orientação ambiental)	Manter sem ajustes
Uso de material sustentável quanto as questões energéticas, como lâmpadas e outras tecnologias sustentáveis;	Manter sem ajustes
Uso de energia alternativa sustentável, como placa ou painéis solares entre outras formas de produção de energia alternativas e sustentáveis.	Manter sem ajustes
Nível de poluição sonora ocasionada pelo evento	Manter sem ajustes
Nível de degradação do ar ocasionado pelo evento	Manter sem ajustes
Existência no local do evento de pontos de recolhimento de material reciclável e adequada coleta e destinação dos <i>resíduos</i>	Ajustar: Substituir o termo "lixo" por "resíduo"
Uso de material reciclável no evento/ <i>uso de material biodegradável</i>	Ajustar: Acrescentar material biodegradável
Geração de revitalização urbana motivada <i>por consequência do evento</i>	Ajustar: acrescentar que é causado pelo evento.
Controle da adequada destinação dos resíduos gerados pelo evento	Incluído por sugestão do GF
Ações de revitalização ambiental gerada pelo evento	Incluído por sugestão do GF
Inovação ambiental produzida pelo evento	Incluído por sugestão do GF
Ações de neutralização de carbono gerado pelo evento	Incluído por sugestão do GF

Fonte: Elaboração própria

### *Dimensão Cultural*

A Dimensão Cultural que foi proposta preliminarmente com sete indicadores, tendo, após discussões do GF encerrado com dez variáveis (Tabela 10). Cinco indicadores foram mantidos conforme a proposta inicial, por consenso do grupo, dois sofreram pequenos ajustes segundo a orientação dos especialistas, e três foram incluídos pelo GF.

Dos indicadores ajustados pelos especialistas, foi excluída a frase “(..) nas suas formas de música e dança no evento” do indicador ‘Existência e valorização da cultura local artística’. A mudança sugerida foi porque o grupo considerou que ao citar música e dança deixa excludente para outras manifestações artísticas locais, já que a proposta é para atender os mais variados eventos. Na outra variável ajustada houve substituição do termo “preservação” por “conservação”, conforme tabela supramencionada, pois para os especialistas a ideia de conservação se dá como algo intocável e imutável, quando, na verdade, a cultura é processo dinâmico e de agregação de novos elementos.

Quanto aos indicadores sugeridos pelo GF, após discussão houve consenso quanto a incluir os seguintes: Promoção da identidade local no evento, Uso e criação de design visual com elementos da cultura local e Incentivo a novas manifestações culturais no evento. Para os especialistas, a identidade local, bem como o *design* da cultural local, deve ter um gerenciamento que garanta estar atrelada ao evento como uma imagem do local onde foi construída a sua identidade, possibilitando que o evento seja reconhecido por suas características culturais. O debate ficou, também, na questão entre a preservação ou conservação cultural e as novas manifestações culturais. Os acadêmicos salientaram o caráter dinâmico da cultura, destacando que a cultura é orgânica. Os especialistas do *Trade* concordaram e citaram exemplos que se alinhavam com esta proposição, assim foi decidido que deve ser parte da gestão do evento, pois é um impacto decorrente do evento sobre a cultura local que pode ser positivo se adequadamente gerenciado. Porém, se não houver gestão, os efeitos podem ser prejudiciais para a comunidade. Para os especialistas é importante fazer um link com os ODS, neste caso, o ODS 11.

**Tabela 10: Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Cultural.**

INDICADORES	CONSENSO DO GRUPO FOCAL(GF)
Valor Herança Cultural - a percepção dos residentes acerca da importância da cultura local promovida pelo evento	Manter sem ajustes
Divulgação e valorização da diversidade da arte local no evento	Manter sem ajustes
Gastronomia típica – exposição e comercialização dos elementos culturais da região seu consumo e produção local	Manter sem ajustes
Promoção do artesanato da região - produção local e pequenos produtores/artesões.	Manter sem ajustes
Patrimônio histórico da região, divulgação histórica local, seu surgimento, seus elementos de importância local	Manter sem ajustes
Existência e valorização da cultura local artística	Ajustar: excluir a seguinte parte "(..)nas suas formas de música e dança no evento"
<i>Conservação</i> das tradições gerada pelo evento	Ajustar: Substituir o termo "preservação" por "conservação"
Promoção da identidade local no evento	Incluído por sugestão do GF
Uso e criação de design visual com elementos da cultura local	Incluído por sugestão do GF
Incentivo a novas manifestações culturais no evento	Incluído por sugestão do GF

Fonte: Elaboração própria

### ***Dimensão Social***

A Dimensão Social que foi proposta a princípio com doze indicadores ou variáveis, finalizando, após a discussão do grupo, com vinte variáveis (Tabela 11). As doze variáveis propostas foram mantidas conforme a sugestão inicial, por consenso do grupo, assim, não houve caso de ajustes. Porém, após um intenso debate, oito novos indicadores foram incluídos pelo GF.

Das inclusões realizadas pelos especialistas é importante, segundo eles, que haja alguns indicadores que conduzissem a um gerenciamento no evento de itens que são questões contemporâneas da sociedade, tais como a inclusão social no evento de parcela da população vulnerável e minoritárias, como por exemplo, a reserva de empregos no evento para população local, de forma a gerenciar garantias para a inserção da população mais vulnerável no contexto econômico e social do setor de eventos. O GF destacou a participação das mulheres, pessoas da 3ª idade, deficientes, índios e negros. O gestor também deve preocupar-se com a discriminação no evento e para tanto ter políticas de combate e controles no evento.

Outro ponto debatido foi a questão das contrapartidas sociais que o evento poderia deixar para a população local e a gestão da mobilidade, garantindo acessibilidade ao evento para todos. O grupo concluiu que uma gestão voltada para o social, que produza benefícios sociais para os residentes, reduziria o possível conflito com os moradores e os visitantes do evento, que pode gerar embates com a população local. Esta dimensão tem indicadores, na maioria, alinhados com os ODS 3 e 11.

**Tabela 11: Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Social.**

INDICADORES	CONSENSO DO GRUPO FOCAL(GF)
Inclusão da população local no planejamento do evento	Manter sem ajustes
Participação das escolas e universidades locais no planejamento e nas atividades ofertadas no evento	Manter sem ajustes
Aumento de criminalidade gerado pelo evento (indicador reverso)	Manter sem ajustes
Avaliação dos moradores local acerca do evento	Manter sem ajustes
Segurança no local do evento, bem como no entorno onde está acontecendo	Manter sem ajustes
Acessibilidade ao local do evento, bem como no entorno onde está sendo realizado	Manter sem ajustes
Acesso de vias, ruas, avenidas e infraestruturas do evento	Manter sem ajustes
Infraestrutura do evento - banheiros adequados para público	Manter sem ajustes
Infraestrutura do evento – estacionamento no evento	Manter sem ajustes
Aumento de custos de vida para população gerados pelo evento (indicador reverso)	Manter sem ajustes
Melhoria da imagem do local/cidade - legado e/ou impacto que o evento pode gerar	Manter sem ajustes
Nível de <i>overtourism</i> ou conflitos entre moradores e visitantes do evento	Manter sem ajustes
Políticas de inclusão social no evento	Incluído por sugestão do GF
Ações de combate à discriminação no evento	Incluído por sugestão do GF
Garantia da representação da diversidade entre os empregos gerados pelo evento (mulheres, negros, índios etc)	Incluído por sugestão do GF
Garantia de Empregos para deficientes no evento	Incluído por sugestão do GF
Atividades de contrapartida social do evento	Incluído por sugestão do GF
Mobilidade ao local do evento	Incluído por sugestão do GF
Reserva de empregos gerados pelo evento a população local	Incluído por sugestão do GF
Emprego e participação da 3ª idade no evento	Incluído por sugestão do GF

Fonte: Elaboração própria

### *Dimensão Biossegurança*

A Dimensão Biossegurança foi a maior segundo a proposta inicial, pois adotou questões gerais de biossegurança e ainda incluiu questões atuais para a pandemia de Covid-19. A sugestão apresentada aos especialistas tinha dezesseis indicadores, e após as discussões do GF finalizou com dezessete variáveis (Tabela 12). Os dezesseis indicadores foram mantidos conforme a proposta inicial sem nenhuma alteração, por consenso do grupo, e um novo indicador foi incluído pelo GF. O grupo do *Trade* leu discutiu os itens apresentados e concluiu que são os adotados pela maioria dos eventos atualmente, alguns não adotam todos, mas os principais estão presentes nos protocolos dos eventos que estão começando a ocorrer de forma presencial e híbrida. Enquanto, os especialistas pesquisadores concordaram que os indicadores refletem um cenário indicado e definido pelo que se conhece hoje da pandemia de Covid-19. Ambos os grupos, concordam que é bastante difícil que se aplique tantos itens, mas que devem estar presentes num modelo de gestão de impactos, para que o gestor os tenha em conta, e busque atendê-los sempre que possível, portanto, são indicadores válidos.

Quanto ao indicador incluído pelo GF, foi referente a exigência de Certificado ou Comprovante de Vacinação, tendo em vista as últimas demandas internacionais deste setor sobre o passaporte de vacinação. Este item tem sido adotado por regulamentos e leis de acordo com cada cidade/Estado segundo o relato dos participantes, portanto, o grupo decidiu pela criação deste indicador no modelo de gestão. Um dos representantes do *Trade* apontou algumas considerações sobre as dificuldades que o setor de eventos vem passando, que ficou por muitos meses sem funcionamento, e mesmo agora voltando com muitas restrições de distanciamento social, redução de público e aumento de custos pelas novas medidas a serem implantadas. Os participantes do GF, especialmente do *Trade*, concordam que este setor foi um dos mais afetados pela pandemia de Covid 19 e, também, é preocupante sua manutenção.

Esta dimensão de biossegurança está dentro do proposto pelo ODS 3 - Saúde e Bem estar, com a preocupação de sanear e controlar doenças endêmicas ou epidêmicas como as viroses e surtos de outros tipos. No momento em que se vive uma pandemia de Covid-19, o controle da doença perpassa pelo conhecimento científico acerca das melhores ferramentas à

disposição, seja uma gestão de risco epidemiológico, vacinas, mas também depende em muito de um adequado gerenciamento de protocolos de biossegurança.

**Tabela 12: Resultado do consenso dos especialistas para Dimensão Biossegurança.**

<b>INDICADORES</b>	<b>CONSENSO DO GRUPO FOCAL(GF)</b>
Existências de protocolos de biossegurança no local do evento	Manter sem ajustes
Nível de gastos do governo local - Municipal e Estadual, com a vigilância sanitária para o evento	Manter sem ajustes
Nível de controles Municipais de saúde aos estabelecimentos no evento	Manter sem ajustes
Existência de serviço de atendimento médico local no evento - unidades de atendimento, hospitais, clínicas	Manter sem ajustes
Definição e controle do número de pessoas permitidos ao mesmo tempo no evento	Manter sem ajustes
Salas e instalações do evento com ventilação ou fitragem de ar automática	Manter sem ajustes
Existência de medidas de distanciamento social - Estratégias atendimento, controle e gerenciamento de espaço no evento	Manter sem ajustes
Segurança e higiene pessoal - Uso de EPIs (máscaras, álcool gel, descartáveis, luvas) por parte dos organizadores e expositores no evento	Manter sem ajustes
Nível de exigência de uso de EPIs pelo participantes no evento (máscaras, álcool gel, descartáveis, luvas, etc)	Manter sem ajustes
Existência de Ilhas de descontaminação no evento	Manter sem ajustes
Sanitização de ambientes - limpeza dos locais onde ocorrerá o evento e o tratamento dos resíduos descartados em locais apropriados;	Manter sem ajustes
Comunicação e informação - para esclarecimento de todos acerca do evento, dos protocolos de segurança e de biossegurança adotados; rede de contatos com as Instituições públicas e governamentais locais;	Manter sem ajustes
Monitoramento e Prevenção: Treinamento de equipes/participantes do evento	Manter sem ajustes
Monitoramento do aumento de casos de doenças contagiosas na cidade durante e após o evento	Manter sem ajustes
Existência de locais/áreas de isolamento e contingências no evento	Manter sem ajustes
Uso de tecnologias de monitoramento para biossegurança no evento.	Manter sem ajustes
Carteira/passaporte de vacinação	Incluído por sugestão do GF

Fonte: Elaboração própria

### 3.4 Considerações finais do Capítulo 3

Seguindo a metodologia proposta para este trabalho de dissertação, foi apresentado ao Grupo Focal Online síncrono composto de nove especialistas os indicadores para validação do

Modelo de Gestão de Impacto de Eventos sob uma perspectiva de TBL e biossegurança em sessão via Google Meet.

O Modelo proposto tinha cinco dimensões, com 57 indicadores, e após a sessão de GF ficou mantido as cinco dimensões, porém houve alterações nos indicadores, que entre ajustes, exclusões e inclusões ampliou o modelo para um total de 74 indicadores, nos quais o gestor e organizador do evento deve manter um gerenciamento a fim de reduzir os impactos negativos e otimizar os impactos positivos. Assim, pelo consenso do grupo foram acrescentados dezessete indicadores ou variáveis.

**Figura 6: Modelo validado de Gestão de Impactos de Eventos TBL\_Bio, ou TBL\_Bio Event Impact Management Model (TBL\_Bio EIMM).**



Fonte: Elaboração própria

O modelo proposto focou na gestão da atividade econômica de eventos de diversos tipos, portanto, suas variáveis foram generalistas. Foi desenvolvido sob a perspectiva do *Triple Botton Line*, portanto, o econômico tem que ser atendido com equilíbrio entre o social e o ambiental. Partiu-se do modelo de Andersson e Erik (2013) que foi proposto com três dimensões: econômica, sociocultural e ambiental. Porém, se agregou aportes de outros estudiosos do tema, como a perspectiva sobre capitais social e cultural (Arcodia & Whitford, 2006; Misener & Mason, 2006; Moscardo, 2008; Mykletun, 2009; Schulenkorf, 2009), além de questões de Troca Social (Ap, 1992, Lee, 2013; Zhou & Ap, 2009), ou seja, os eventos resultam em impactos, com toda atividade econômica, mas devem ser gerenciados sob um modelo de gestão que proporcione ganhos para todos *stakeholders*.

Estes novos aportes produziram um modelo mais robusto e que melhora a gestão de questões relacionadas ao social, tanto quanto aos efeitos sobre a qualidade de vida da população local, quanto sobre a inclusão das comunidades na cadeia econômica dos eventos. Este ponto é importante, pois a indústria de eventos sofre muitas críticas por não ser inclusiva, e deixar a população a margens dos ganhos, restando a ela, apenas os efeitos negativos.

Os resultados do GF fortaleceram esta proposição, pois a dimensão social foi uma das mais discutidas pelos especialistas e os indicadores incluídos foram todos relacionados a uma gestão de eventos mais inclusiva para todos, sem discriminação, e mais justa, uma vertente do *Fair Trade Tourism* (Boluk, 2011) - FTT<sup>3</sup>, neste caso *Fair Trade Tourism Events*.

Por último, o modelo de gestão de eventos ganha uma nova dimensão dedicada a biossegurança, pois apesar destes itens fazerem parte da condução do setor de forma sustentável, não vinha recebendo a devida atenção nos modelos de gestão. O contexto pandêmico atual ressaltou ainda mais sua importância, e desta forma, considerou-se manter em uma dimensão separada, e assim, evidenciada para o gestor.

Este Capítulo 4 buscou atender ao objetivo terceiro específico desta pesquisa de mestrado, ou seja, validar uma proposta de modelo para gestão de impactos de eventos, sendo está mais atualizada e sob a ótica do tripé da sustentabilidade, pois o Modelo de Andersson e Erik (2013) cuja base foi o TBL já tem mais de oito anos desde sua proposição, e após este

---

<sup>3</sup> Fair Trade Tourism (FTT) - O comércio justo no turismo é um aspecto fundamental do turismo sustentável. Objetiva maximizar os benefícios do turismo para as partes interessadas do destino local, também apoia os direitos das comunidades indígenas anfitriãs, sejam elas envolvidas ou não no turismo, para participar como partes interessadas e beneficiários iguais no processo de desenvolvimento do turismo (Kalisch, 2001, p.11).

período apenas um modelo a mais surgiu na literatura especificamente para gestão de eventos na perspectiva do TBL, que foi a proposta de Singh et al. (2020), portanto, ainda são poucos na literatura de turismo e eventos com esta abordagem. O resultado deste capítulo se funde com a contribuição desta dissertação de Mestrado, pois oferece um aporte para a literatura da área, validado por especialistas, proporcionando o Modelo de Gestão de Impactos de Eventos TBL\_Bio, ou *TBL\_Bio Event Impact Management Model* (TBL\_Bio EIMM).

Para que o modelo desenvolvido possa tornar-se uma ferramenta de gestão, buscou-se associar indicadores ou variáveis a cada dimensão, os quais mesclaram características qualitativas e outros quantitativos. As variáveis qualitativas poderão ser analisadas pela percepção dos participantes, organizadores e *stakeholders* do evento a ser avaliado. Entender a impressão dos envolvidos e dos que estão indiretamente à margem da reunião ou festividade pode oferecer para o gestor - público ou privado, uma visão mais profunda dos acontecimentos que se desdobram no evento ou evento turístico. Os indicadores quantitativos podem ser coletados em instituições públicas ou organizações privadas do setor do turismo de eventos ou no próprio evento.

## CAPÍTULO 4

### Conclusões

A presente Dissertação tinha como objetivo geral propor um modelo de gestão de impactos de eventos com indicadores sob a perspectiva do Tripé *Bottom Line* (TBL) e os protocolos de biossegurança. Entendendo modelo de gestão de impactos de eventos como conjunto de diretrizes e indicadores que devem orientar os gestores, tanto no setor público como no privado, na tomada de Decisão e considerando que impactos são efeitos gerados durante o período de realização do evento, que pode proporcionar um legado tangível ou intangível. A partir deste entendimento a pesquisa se dividiu em três objetivos específicos conectados a fim de manter um caminho metodológico que permitisse responder à questão de pesquisa e alcançar o objetivo geral. Desta forma, esta dissertação gerou achados e implicações teóricas e empíricas, as quais podem ser sintetizadas em três grupos de contribuições.

O primeiro grupo de contribuições se deriva dos achados resultantes da Revisão Sistemática de Literatura (RSL) realizada no Capítulo 1 que indicou um aprofundado *overview* sobre o campo de pesquisa focado em modelos de gestão de impactos de eventos. O levantamento sistemático de literatura realizado nesta dissertação contribuiu para resumir evidências sobre a gestão de impactos de eventos, categorias de análise, dimensões de gestão para eventos, e permitiu identificar lacunas para que outros pesquisadores possam atuar e gerar avanços no conhecimento do campo.

Artigos publicados sobre turismo de eventos na base de dados *Web of Science* foram no período aberto até março do ano de 2021, foram analisados e categorizados. Segundo os critérios de busca, foram encontrados 59 artigos e foram parte da RSL que indicou que a maioria das publicações avaliam e discutem impactos de eventos associadas a temática econômica, ambiental, social e cultural, porém não apresentam um modelo de gestão de

impactos de eventos, ou formalizam um modelo de avaliação. Entre os achados está que os estudos analisam os eventos sob diferentes abordagens, mas podem ser agrupados em seis categorias a saber: C1- Estudos que analisam impactos de eventos abordando o econômico, social, ambiental e cultural, isoladamente ou em conjunto; C2- Estudos que analisam a gestão de eventos incluindo planejamento, organização, gestão do turismo, gestão do turismo de eventos; C3– Estudos das teorias do turismo de eventos transitando pelo campo conceitual e teórico; C4- Estudos de gestão de marketing de eventos que abarcam imagem, marketing, produto turístico e ciclo de vida; C5– Estudos de satisfação turística com eventos focados em comportamento do turista e da comunidade, lealdade e experiência, motivação, satisfação e percepção; C6- Estudos de governança de eventos que transitam pela esfera pública e política, bem como a governança e responsabilidade social.

Além disso, muitos autores focam em uma ou duas dimensões, mas poucos utilizam o tripé da sustentabilidade de forma ampla em modelos de gestão de eventos. O foco na avaliação econômica predomina e a avaliação de impactos ambiental, social e cultural ainda precisam de mais estudos. Estudos com foco amplo nas dimensões da sustentabilidade e com a apresentação de um modelo se reduziram a três artigos, descritos na Tabela 4, sendo os únicos focados estritamente no TBL, o Modelo de Andersson e Erik (2013) proposto a oito anos atrás e do Singh et al. (2020) recente publicado. Assim, a RSL realizada nesta dissertação indica que apenas estes dois modelos se sustentam sobre o *Triple Bottom Line*, mas necessitam ampliar o número de indicadores e atualizá-los para as questões de biossegurança para que possam se tornar uma ferramenta de gestão atual. Além disso, até o momento da realização da RSL nesta dissertação, ainda não se encontrava na literatura modelos com a inclusão da dimensão biossegurança na gestão de eventos.

O segundo grupo de contribuições se deriva dos achados resultantes da Análise documental e de conteúdo realizada no Capítulo 2, que proporcionou um levantamento de protocolos de biossegurança indicado para o momento pandêmico atual de Covid-19, a partir de 19 instituições nacionais e internacionais com protocolos publicados para eventos turísticos e/ou corporativos. Os achados indicaram que as medidas de biossegurança dos protocolos analisados são de cinco categorias diferentes, a saber: 1) Medidas de Distanciamento social; 2) Medidas de Segurança e Higiene Pessoal; 3) Medidas de Sanitização de Ambiente; 4) Medidas de Comunicação; e, 5) Medidas de Monitoramento e Prevenção. Sendo a maior contribuição deste capítulo a proposição de um modelo atualizado

para gestão de eventos, mesclando a perspectiva TBL e a biossegurança. Portanto, este capítulo gera implicações teóricas ao gerar um modelo, derivado da literatura, mas ampliado em termos de indicadores e dimensões, preenchendo um *gap* da literatura de eventos. Conjuntamente, gera implicações gerenciais, pois propõe para cada dimensão uma série de indicadores de impactos gerados pelos eventos, para que os gestores possam minimizar os efeitos negativos e maximizar os positivos. O modelo proposto tem cinco dimensões e 57 indicadores (Figura 3).

O Capítulo 3 desta dissertação trás o terceiro grupo de contribuições desta dissertação de mestrado, o qual se deriva dos achados resultantes de um Grupo Focal realizado com nove especialistas pesquisadores e do *Trade* para validar o modelo proposto no Capítulo 2. Esta terceira etapa do desenho metodológico fez a integração dos resultados alcançados na revisão sistemática, os resultados dos protocolos de biossegurança adotados pelas instituições ou organizações de eventos, e a proposta do Modelo de Gestão de Impacto de Eventos. Entre os achados gerados pelo grupo focal, estão exclusões de indicadores, ajustes de texto para melhor abordagem do indicador, e principalmente, a inclusão de itens que não estavam previstos na literatura anteriormente revisada.

Desta forma, o capítulo 3 produz achados novos para a literatura, entre os quais está a ampliação do foco na dimensão social, compatibilizando-a com questões atuais, como a discriminação, a inclusão social das minorias, a garantia de emprego aos residentes, a equidade de trabalho entre os gêneros. Também, atualiza o foco da dimensão ambiental trazendo à tona itens relacionados a soluções inteligentes, uso de biodegradáveis, energia renovável e inovação ambiental. Na dimensão cultural os achados mostram alinhamento com a literatura, mas também ampliação para incluir questões para o gestor focar na identidade local, elementos culturais associados a imagem do evento, e as novas manifestações culturais, respeitando o caráter orgânico da cultura.

A dimensão biossegurança os resultados do GF confirmam o que vem sendo indicado pelas instituições ao redor do mundo, e incluem o passaporte de vacinação. Mas, acima de tudo, os achados produzidos nesta dissertação são orientações para o gestor e organizador de eventos em tempos pandêmicos de Covid-19. Portanto, o capítulo 3 também gera implicações teóricas e gerenciais. Além disso, proporciona a união de todo o trabalho desenvolvido nesta pesquisa, gerando o atendimento do objetivo geral desta dissertação.

A pesquisa não está isenta de limitações, entre elas, a pequena quantidade de artigos que apresentassem modelo de gestão de eventos considerando o TBL para subsidiar a criação de indicadores para as dimensões. Outra limitação foi que ainda se está conhecendo muitas características da pandemia Covid-19, e a cada aprendizado os protocolos vão sofrendo mudanças. Por último, o próprio estado pandêmico foi uma limitação da pesquisa, à medida que não possibilitou pesquisas presenciais. Todas estas limitações foram minimizadas pelo rigor metodológico e extensa revisão de literatura realizada.

Em síntese, a dissertação produz o Modelo de Gestão de Impactos de Eventos TBL\_Bio, ou *TBL\_Bio Event Impact Management Model* (TBL\_Bio EIMM), como uma proposta revisada de modelos de gestão de impactos baseados no TBL e acrescido das questões de biossegurança. Ainda mais, o TBL\_Bio EIMM sugere indicadores validados por especialistas, para que o gestor de eventos possa gerenciar os impactos. Cabe ressaltar que o modelo observa impactos negativos e positivos, em um gerenciamento da atividade econômica de eventos sob uma ótica de sustentabilidade e biossegurança. Os indicadores validados são gerais, e podem ser adaptados a diferentes tipos de eventos. Portanto, ressalta-se que o produto final desta dissertação de mestrado, o TBL\_Bio EIMM, tem um caráter inédito, à medida que na literatura ainda não se encontra modelos completos na perspectiva do TBL, com ampla gama de indicadores e a dimensão de biossegurança. Além disso, podem tornar-se uma ferramenta de gestão ao setor, fornecendo um norte aos organizadores de eventos, em busca da otimização dos benefícios gerados pela atividade.

Apesar de concluir a pesquisa com estes aportes teórico e gerencial, pesquisas futuras podem ser sugeridas para cada vez mais ampliar o campo de estudo. A própria melhoria dos indicadores do modelo, anexando a eles escalas de monitoramento, e a aplicação do modelo em eventos reais de diferentes tipos, a fim de aprimorar seu uso. Também, se sugere a partir do TBL\_Bio EIMM a criação de protocolos de eventos integrais (TBL e biossegurança) para as secretarias de turismo municipais fazerem o adequado controle dos impactos dos eventos de suas cidades, trazendo melhorias para todos os *stakeholders*.

## REFERÊNCIAS

- Ap, J. (1992). Residents' perceptions on tourism impacts. *Annals of Tourism Research*, 19(4), 665e690.
- Arcodia, C., & Whitford, M. (2006). Festival attendance and the development of social capital. *Journal of Convention & Event Tourism*, 8(2), 1e18. [http://dx.doi.org/10.1300/J452v08n02\\_01](http://dx.doi.org/10.1300/J452v08n02_01).
- Agrusa, J., Lema, J. D., Kim, S. S., & Botto, T. (2009). The impact of consumer behavior and service perceptions of a major sport tourism event. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 14(3), 267-277. Doi: 10.1080/10941660903023960.
- Akgunduz, Y., & Coşar, Y. (2018). Motivations of event tourism participants and behavioural intentions. *Tourism and hospitality management*, 24(2), 341-358. DOI: 10.20867/thm.24.2.4
- Alexandris, K., & Kaplanidou, K. (2014). Marketing sport event tourism: Sport tourist behaviors and destination provisions. *Sport Marketing Quarterly*, 23(3), 125.
- Andam, R., Montazeri, A., Feizi, S., & Mehdizadeh, R. (2015). Providing a multidimensional measurement model for assessing quality of sport tourism services: Empirical evidence from sport conference as sport event tourism. *Iranian Journal of Management Studies*, 8(4), 607-629.
- Andersson, T., & Erik, L. (2013). Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event. *Tourism Management - ELSEVIER*, (37), 99-109. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2012.12.015>.
- Antick, P. (2013). Bhopal to Bridgehampton: Schema for a disaster tourism event. *journal of visual culture*, 12(1), 165-185. DOI: 10.1177/1470412912470524
- Aquino, E. M., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. D., Rocha, A. D. S., ... & Lima, R. T. D. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25, 2423-2446, DOI: 10.1590/1413-81232020256.1.10502020 .
- Attanasi, G., Passarelli, F., Urso, G., & Cosic, H. (2019). Privatization of a tourism event: Do attendees perceive it as a risky cultural lottery?. *Sustainability*, 11(9), 2553. DOI: 10.3390/su11092553.
- Baade, R. A., & Matheson, V. A. (2004). The quest for the cup: assessing the economic impact of the world cup. *Regional Studies*, 38(4), 343e354.
- Barbosa, L. G. M., Martelotte, M. C., & Zouain, D. M. (2006). Os impactos econômicos do turismo no município do Rio de Janeiro e suas implicações no desenvolvimento local. *Turismo-Visão e Ação*, 8(3), 397-409.
- Baum, T., & Hai, N. T.T. (2020). Hospitality, tourism, human rights and the impact of covid-19. *International of Contemporary Hospitality Management*, 32(7), p. 2397 - 2407. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJCHM-03-2020-0242>
- Boluk, K. (2011). In consideration of a new approach to tourism: A critical review of fair trade tourism. *The Journal of Tourism and Peace Research*, 2(1), 27-37.
- Boucher, S., Cullen, M., & Calitz, A. (2018). Factors influencing cultural event tourism in Nelson Mandela Bay, South Africa. *Journal of Tourism and Cultural Change*, 16(5), 539-551. DOI: 10.1080/14766825.2017.1420070
- Brundtland GH, Khalid M, Agnelli S et al (1987) Report of the world commission on environment and development: our common future. *United Nations*, New York

- Buathong, K., & Lai, P. C. (2019). Event sustainable development in Thailand: A qualitative investigation. *Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education*, 24, 110-119. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jhlste.2019.02.001>.
- Burgan, B., & Mules, T. (2001). Reconciling costbenefit and economic impact assessment for event tourism. *Tourism Economics*, 7, 321e330. <http://dx.doi.org/10.5367/000000001101297892>.
- Buultjens, J., & Cairncross, G. (2015). Event tourism in remote areas: an examination of the Birdsville Races. *Journal of Place Management and Development*, (8) 69-84. DOI: 10.1108/JPMD-07-2014-0010
- Carlson, J., Rahman, M. M., Rosenberger III, P. J., & Holzmüller, H. H. (2016). Understanding communal and individual customer experiences in group-oriented event tourism: an activity theory perspective. *Journal of Marketing Management*, 32(9-10), 900-925. DOI 10.1080/0267257X.2016.1181099
- Cerchiello, G. (2015). Event tourism: the Spanish cruises in the inauguration of the Suez canal of 1869. *Cuadernos de turismo*, (35), 95-116. DOI: 10.6018/turismo.35.221521
- Corbari, S. D., & Grimm, I. J. (2020). A pandemia de covid-19 e os impactos no setor do turismo em curitiba (PR): uma análise preliminar. *Ateliê do Turismo*, 4(2), 1-26.
- Chen, Z., King, B., & Suntikul, W. (2020): Co-creation of value for cultural festivals: behind the scenes in Macau, *Tourism Recreation Research*, 1-15, DOI: 10.1080/02508281.2020.173779
- Chim-Miki, A. F., Campos, D. B., & de Melo, L. S. A. (2019). Definindo espaços de educação criativa no Ensino Superior de Administração através de mecanismos de cocriação de valor. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 20(2), 1-22.
- Chirieleison, C., & Scrucca, L. (2017). Event sustainability and transportation policy: A model-based cluster analysis for a cross-comparison of hallmark events. *Tourism Management Perspectives*, 24, 72-85. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.tmp.2017.07.020>
- Colglazier, W. (2015). Sustainable development agenda: 2030. *Science*, 349(6252), 1048-1050.
- Crompton, J. L., Lee, S., & Shuster, T. J. (2001). A guide for undertaking economic impact studies: the springfest example. *Journal of Travel Research*, 40(1), 79e87.
- Crozatti, Jaime. Modelo de gestão e cultura organizacional : conceitos e interações. *Caderno de Estudos - FIPECAFI*, vol. 10, n. 18, p. 01–20, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-92511998000200004>.
- Daniels, M. J., & Norman, W. C. (2003). Estimating the economic impacts of seven regular sport tourism events. *Journal of Sport & Tourism*, 8(4), 214e222.
- Daniels, M. J., Norman, W. C., & Henry, M. S. (2004). Estimating income effects of a sport tourism event. *Annals of tourism research*, 31(1), 180-199. DOI:10.1016/j.annals.2003.10.002
- De Brito Rêgo, G. C., de Barros, A. G. A. L., & Lanzarini, R. (2021). Turismo de eventos e Covid-19: Aportes dos protocolos de segurança e estratégias para a retomada do setor. *Ateliê do Turismo*, 5(1), 89-118.
- De Castro, F. F. (2020). Impactos da Covid-19 sobre os processos comunicacionais: Primeiras observações sobre dinâmicas, impasses e riscos. *Papers do NAEA*, 29(1).
- De Magalhaes Cardoso, E. A., & Gosling, M. D. S. (2018). Conceptual Model based on bordas-script theories applied to a tourism event. *Turismo-Estudos e Praticas*, 7(1), 44-57.
- Dredge, D., & Whitford, M. (2011). Event tourism governance and the public sphere. *Journal of Sustainable Tourism*, 19(4-5), 479-499. DOI: 10.1080/09669582.2011.573074

- Domareski-Ruiz, T. C., Chim-Miki, A. F., & Dos Anjos, F. A. (2019). Competitiveness, economic legacy and tourism impacts: World Cup. *Investigaciones Turísticas* (17), pp. 49-70. <http://dx.doi.org/10.14198/INTURI2019.17.03>.
- Dwyer, L., Forsyth, P., & Spurr, R. (2005). Estimating the impacts of special events on an economy. *Journal of Travel Research*, 43(4), 351e359.
- Duglio, S., & Beltramo, R. (2017). Estimating the economic impacts of a small-scale sport tourism event: The case of the Italo-Swiss mountain trail CollonTrek. *Sustainability*, 9(3), 343. DOI: 10.3390/su9030343
- Eisenmenger, N., Pichler, M., Krenmayr, N., Noll, D., Plank, B., Schalmann, E., Wandl, M.T & Gingrich, S. (2020). The Sustainable Development Goals prioritize economic growth over sustainable resource use: a critical reflection on the SDGs from a socio-ecological perspective. *Sustainability Science*, 15, 1101-1110. DOI: 10.1007/s11625-020-00813-x
- Endo, G. Y., & Lago, S. M. S. (2017). Triple Bottom Line: Análise das Publicações nos Periódicos Nacionais Webqualis de 2004 a 2015. *Revista Eletrônica Científica do CRA-PR-RECC*, 3(2), 40-56.
- Ferrari, S., & Guala, C. (2017). Mega-events and their legacy: Image and tourism in Genoa, Turin and Milan. *Leisure Studies*, 36(1), 119-137. DOI:10.1080/02614367.2015.1037788
- Getz, D. (1989). Special events: Defining the product. *Tourism management*, 10(2), 125-137
- Getz, D. (2008). Progress in Tourism Management Event tourism: Definition, evolution, and research. *Tourism Management - Elsevier*, (29), 403-428. doi:10.1016/j.tourman.2007.07.017.
- Getz, D. (2017). Developing a framework for sustainable event cities. *Event Management*, 21(5), 575-591. DOI: <https://doi.org/10.3727/152599517X15053272359031>
- Getz, D. & Wicks, B. 1993. "Editorial". *Festival Management & Event Tourism*. 1 (1) 1-3.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (5. ed.). Atlas, São Paulo.
- Godoi, C. K. (2015). Grupo de discussão como prática de pesquisa em estudos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 55(6), 632-644.
- Gössling, S., Hansson, C. B., Hörstmeier, O., & Saggel, S. (2002). Ecological footprint analysis as a tool to assess tourism sustainability. *Ecological Economics*, 43(2e3), 199e211.
- Gössling, S., Peeters, P., Ceron, J.-P., Dubois, G., Patterson, T., & Richardson, R. B. (2005). The eco-efficiency of tourism. *Ecological Economics*, 54(4), 417e434.
- Grix, J. (2012). 'Image'leveraging and sports mega-events: Germany and the 2006 FIFA World Cup. *Journal of Sport & Tourism*, 17(4), 289-312. DOI: <https://doi.org/10.1080/14775085.2012.760934>
- Han, J. H., Nelson, C. M., & Kim, C. (2015). Pro-environmental behavior in sport event tourism: Roles of event attendees and destinations. *Tourism Geographies*, 17(5), 719-737. DOI: <https://doi.org/10.1080/14616688.2015.1084037>
- Heath-Kelly, C. (2017). The geography of pre-criminal space: Epidemiological imaginations of radicalisation risk in the UK Prevent Strategy, 2007-2017. *Critical studies on terrorism*, 10(2), 297-319.
- Higgins-Desbiolles, F. (2018). Event tourism and event imposition: A critical case study from Kangaroo Island, South Australia. *Tourism Management*, 64, 73-86. DOI 10.1016/j.tourman.2017.08.002.
- Homafar, F., Honari, H., Heidary, A., Heidary, T., & Emami, A. (2011). The role of sport tourism in employment, income and economic development. *Journal of hospitality management and tourism*, 2(3), 34-37.
- Hsieh, H. F., & Shannon, S. E. (2005). Three approaches to qualitative content analysis.

- Qualitative health research*, 15(9), 1277-1288. DOI:10.1177/1049732305276687
- Hsu, B. C. Y., Wu, Y. F., Chen, H. W., & Cheung, M. L. (2020). How Sport Tourism Event Image Fit Enhances Residents' Perceptions of Place Image and Their Quality of Life. *Sustainability*, 12(19), 8227. DOI: 10.3390/su12198227
- Huang, F. H., Ye, Y. J., & Kao, C. H. (2015). Developing a novel Intuitionistic Fuzzy Importance–performance Analysis for evaluating corporate social responsibility in sport tourism event. *Expert Systems with Applications*, 42(19), 6530-6538. DOI: 10.1016/j.eswa.2015.04.008.
- Hunter, C. (2002). Sustainable tourism and the touristic ecological footprint. *Environment, Development and Sustainability*, 4(1), 7e20.
- Hunter, C., & Shaw, J. (2005). Applying the ecological footprint to ecotourism scenarios. *Environmental Conservation*, 32(04), 294e304. <http://dx.doi.org/10.1017/S0376892906002591>.
- ICCA - International Congress and Convention Association (2020). ICCA Statistics Report Country & City Rankings – Public Abstract. Available in: <<https://www.iccaworld.org/>>. Access in: 02 de maio de 2021.
- IPEA. Silva, E. R. A. D. C. (Coord.) (2018). Agenda 2030: ODS-Metas nacionais dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Recuperado de [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda\\_2030\\_ods\\_metas\\_nac\\_do\\_s\\_obj\\_de\\_desenv\\_susten\\_propos\\_de\\_adequa.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda_2030_ods_metas_nac_do_s_obj_de_desenv_susten_propos_de_adequa.pdf)
- Kalisch, A. (2001). *Tourism as Fair Trade, NGO Perspectives*. London: Tourism Concern
- Kim, Y. H., Li, H., & Nauright, J. (2018). A destination development by building a brand image and sport event tourism: a case of Sport City USA. *Sport in Society*, 21(8), 1196-1203. DOI: 10.1080/17430437.2018.1450718
- Kireeva, Y. A. (2020). The current state of event tourism in Russia. *Revista TURISMO: Estudos e Práticas-(UERJ)*, (4)1-11.
- Kirkup, N., & Sutherland, M. (2017). Exploring the relationships between motivation, attachment and loyalty within sport event tourism. *Current Issues in Tourism*, 20(1), 7-14. DOI: 10.1080/13683500.2015.1046819
- Kitchenham, B. (2004). Procedures for performing systematic reviews. *Keele, UK, Keele University*, 33(2004), 1-26.
- Kruger, M., & Saayman, M. (2015). Consumer preferences of Generation Y: Evidence from live music tourism event performances in South Africa. *Journal of vacation marketing*, 21(4), 366-382. DOI: 10.1177/1356766715585903
- Laing, J. (2018). Festival and event tourism research: Current and future perspectives. *Tourism Management Perspectives*, 25, 165-168. DOI: 10.1016/j.tmp.2017.11.024
- Lawton, L. J., & Weaver, D. B. (2015). Using residents' perceptions research to inform planning and management for sustainable tourism: A study of the Gold Coast Schoolies Week, a contentious tourism event. *Journal of Sustainable Tourism*, 23(5), 660-682. DOI: 10.1080/09669582.2014.991398
- Lee, C. S., Martin, D., Hsieh, P. F., & Yu, W. C. (2020). Principles of value creation in event tourism: Enhancing the competitiveness of regional clusters. *Journal of Global Scholars of Marketing Science*, 30(4), 437-453. DOI: 10.1080/21639159.2020.1784771.
- Lee, T. H. (2013). Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. *Tourism Management*, 34(0), 37e46. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.007>.

- Li, S., & McCabe, S. (2013). Measuring the socio-economic legacies of mega-events: Concepts, propositions and indicators. *International Journal of Tourism Research*, 15(4), 388-402. DOI: 10.1002/jtr.1885.
- Lindberg, K., Andersson, T. D., & Dellaert, B. G. C. (2001). Tourism development e assessing social gains and losses [Article]. *Annals of Tourism Research*, 28(4), 1010e1030. [http://dx.doi.org/10.1016/s0160-7383\(01\)00007-x](http://dx.doi.org/10.1016/s0160-7383(01)00007-x).
- Lopes, G. F. G. D. M. (2020). *Eventos Sustentáveis* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra). <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/93739>.
- Malchrowicz-Moško, E., & Chlebosz, K. (2019). Sport spectator consumption and sustainable management of sport event tourism; fan motivation in high performance sport and non-elite sport. A case study of horseback riding and running: a comparative analysis. *Sustainability*, 11(7), 2178. DOI: 10.3390/su11072178
- Malchrowicz-Moško, E., Botiková, Z., & Poczta, J. (2019). “Because We Don’t Want to Run in Smog”: Problems with the Sustainable Management of Sport Event Tourism in Protected Areas (A Case Study of National Parks in Poland and Slovakia). *Sustainability*, 11(2), 325. DOI: 10.3390/su11020325
- Malta, G. A. P., Braga, S. D. S., & Barbosa, M. F. P. (2019). Conceptions of economic development and the understanding of the role of tourism in poverty reduction. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(2), 16-31. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v13i2.1513>
- Mariani, M. M., & Giorgio, L. (2017). The “Pink Night” festival revisited: Meta-events and the role of destination partnerships in staging event tourism. *Annals of Tourism Research*, 62, 89-109. DOI: 10.1016/j.annals.2016.11.003
- Marković, S. S., Perić, M. R., Mijatov, M. B., Dragin, A. S., & Doljak, D. L. (2020). Attitudes of the Local Population in Border Municipalities on Development of Sport-Event Tourism. *Journal of Hospitality & Tourism Research*, DOI: 10.1177/1096348020927444.
- Martino, L. M. S., & Duarte, S. L. P. (2021). Grupos focais online na pesquisa em comunicação: questões metodológicas iniciais a partir de uma experiência prática. *Comunicação & Informação*, 24. DOI: <https://doi.org/10.5216/ci.v24.66657>
- Meng, X., Siriwardana, M., & Pham, T. (2013). A CGE assessment of Singapore’s tourism policies. *Tourism Management*, 34(0), 25e36. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.006>.
- Merton, R. K., Fiske, M., & Kendall, P. L. (1990). *The focused interview: A manual of problems and procedures* (2rd ed.). New York: Free Press.
- Miles, L., & Shipway, R. (2020). Exploring the COVID-19 pandemic as a catalyst for stimulating future research agendas for managing crises and disasters at international sport events. *Event Management*, 24(4), 537-552. DOI: <https://doi.org/10.3727/152599519X15506259856688>.
- Misener, L., & Mason, D. S. (2006). Creating community networks: can sporting events offer meaningful sources of social capital? *Managing Leisure*, 11(1), 39e56. <http://dx.doi.org/10.1080/13606710500445676>.
- Moiescu, O. I., Gică, O. A., Coroş, M. M., & Yallop, A. C. (2019). The UNTOLD story: Event tourism’s negative impact on residents’ community life and well-being. *Worldwide Hospitality and Tourism Themes*, 11(5), 492-50-. DOI 10.1108/WHATT-06-2019-0036
- Morillo, M., & Marysela, C. (2017). Turismo de eventos: Alternativa de diversificación de la oferta turística del estado Mérida, Venezuela. *Actualidad Contable FACES* ISSN E.: 2244-8772 Año 21 N° 37, Julio - Diciembre 2018. Mérida. Venezuela (118-150)

- Moscardo, G. (2008). Analyzing the role of festivals and events in regional development. *Event Management*, 11(1e2), 23e32. <http://dx.doi.org/10.3727/152599508783943255>.
- MTUr - Ministério do Turismo (2021). O turista internacional no Brasil. *Dados e Informações*, Ano 1(1), 1-112.
- Mykletun, R. J. (2009). Celebration of extreme playfulness: Ekstremsportveko at Voss. *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism*, 9(2), 146e176.
- Nadotti, L., & Vannoni, V. (2019). Cultural and event tourism: an interpretative key for impact assessment. *Eastern Journal of European Studies*, 10(1), 115-131.
- Ntloko, N. J., & Swart, K. (2008). Sport Tourism Event impacts on the host community: A case study of red bull big wave africa. *South African Journal For Research In Sport, Physical Education & Recreation*, 30(2), 79-93.
- Oliveira, L. R. D., Medeiros, R. M., Terra, P. D. B., & Quelhas, O. L. G. (2012). Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. *Production*, 22(1), 70-82. DOI: 10.1590/S0103-65132011005000062
- Okayasu, I., Nogawa, H., & Morais, D. B. (2010). Resource investments and loyalty to recreational sport tourism event. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 27(6), 565-578. DOI: 10.1080/10548408.2010.507141
- OMT - Organização Mundial do Turismo (2021). América Latina e Caribe com crescimento de -4,6% por causa do novo coronavírus. Available in: <https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710>>. Access in: 02 de abril de 2021.
- OMT - Organização Mundial do Turismo (2021b). Impulsar el poder de la cultura y de la creatividad en la recuperación turística. Available in: <<https://www.unwto.org/es/news/impulsar-el-poder-de-la-cultura-y-de-la-creatividad-en-la-recuperacion-turistica>>. Access in: 02 de maio de 2021
- Ormerod, N., & Wood, E. H. (2020). Regional Event Tourism Funding Policies: A Strategic-Relational Critique of Current Practice. *Journal of Travel Research*, 1–18 DOI: 10.1177/0047287520913631.
- Patterson, T. M., Niccolucci, V., & Bastianoni, S. (2007). Beyond “more is better”: ecological footprint accounting for tourism and consumption in Val di Merse, Italy. *Ecological Economics*, 62(3e4), 747e756.
- Patton, M. E. (1990). *Qualitative evaluation and research methods* (4th ed.). USA:Sage Publications.
- Perić, M., Vitezić, V., & Badurina, J. Đ. (2019). Business models for active outdoor sport event tourism experiences. *Tourism Management Perspectives*, 32, 100561. DOI: 10.1016/j.tmp.2019.100561
- Pipe, L. (2018). The role of gesture and non-verbal communication in popular music performance, and its application to curriculum and pedagogy (Doctoral dissertation, University of West London). <http://repository.uwl.ac.uk/id/eprint/6751/>
- Podoler, G. (2016). Running in the Sun: The Pyongyang Marathon and its Evolution into a Sport Tourism Event. *The International Journal of the History of Sport*, 33(18), 2207-2225. DOI: 10.1080/09523367.2017.1360288
- Preuss, H. (2007). The conceptualisation and measurement of mega sport event legacies. *Journal of sport & tourism*, 12(3-4), 207-228. DOI: 10.1080/14775080701736957
- Răcășan, B. S. (2015). Prospecting Event Tourism within the Rural-Mountain Area of Cluj County by means of Online Promotion. *Journal of Settlements and Spatial Planning*, 4(1) 199-209
- Ramely, A., Rashid, B., & Talib, M. F. A. (2019). Anticipating the declining stage of special tourism event. *Revista Turismo: estudos e práticas*, 8(Especial).

- Rendell, J. (2020). Staying in, rocking out: Online live music portal shows during the coronavirus pandemic. *Convergence, The International Journal of Research into New Media Technologies* 1–20. DOI: 1354856520976451.
- Roda, W. C., Varughese, M. B., Han, D., & Li, M. Y. (2020). Why is it difficult to accurately predict the COVID-19 epidemic? *Infectious Disease Modelling*. doi:10.1016/j.idm.2020.03.001
- Rossi, G. B., Serralvo, F. A., & Joao, B. N. (2014). Análise de conteúdo. *Revista brasileira de marketing*, 13(4), 39-48.
- Santamaria, D., & Filis, G. (2019). Tourism demand and economic growth in Spain: New insights based on the yield curve. *Tourism Management*, 75, 447-459.
- Scafura, B. (2020). Assista-me jogar: uma reflexão sobre o impacto da pandemia da Covid-19 no consumo e produção de conteúdo em plataformas de live streaming. *Revista Comunicando-Os novos caminhos da comunicação.*, 9(1), 152-171.
- Schlemmer, P., Barth, M., & Schnitzer, M. (2020). Research note sport tourism versus event tourism: Considerations on a necessary distinction and integration. *In Journal of Convention & Event Tourism*, 21(2), 91-99. Routledge. DOI: 10.1080/15470148.2019.1710314.
- Schulenkorf, N. (2009). An ex ante framework for the strategic study of social utility of sport events. *Tourism and Hospitality Research*, 9(2), 120e131.
- Schröder, C. D. S., & Klerin, L. R. (2009). Online focus group: a possibility for the qualitative research in administration. *Cadernos EBAPE. BR*, 7(2), 332-348.
- Scrucca, F., Severi, C., Galvan, N., & Brunori, A. (2016). A new method to assess the sustainability performance of events: Application to the 2014 World Orienteering Championship. *Environmental Impact Assessment Review*, 56, 1-11. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eiar.2015.08.002>
- Serrão, S., & Costa, R. (2020). Os Eventos Culturais como promotores do desenvolvimento local: O Caso da Festa do Vinho Madeira. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, (34), 149-164.
- Seuring, S., & Gold, S. (2012). Conducting content-analysis based literature reviews in supply chain management. *Supply Chain Management: An International Journal* 17/5 (2012) 544–555. DOI: I 10.1108/13598541211258609
- Sharma, P., & Kumar Nayak, J. (2019). Examining event image as a predictor of loyalty intentions in yoga tourism event: A mediation model. *In Journal of Convention & Event Tourism* , 20 (3), 202-223. Routledge. DOI: 10.1080/15470148.2019.1633721
- Silva, A. H., & Fossá, M. I. T. (2015). Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. *Qualitas Revista Eletrônica*, 16(1).
- Silva, T., & Mendonça, P. (2021). Os eventos digitais e os fatores motivacionais nos seus participantes: Uma revisão narrativa. *Research Bulletin (Cadernos de Investigação) of the Master in E-Business*, 1(1).
- Singh, N., Shalender, K., & Joan Su, C. H. (2020). Developing Impacts and Indicators for Sustainable Event Management Using a Triple Bottom Line Approach: A Study of Auto Expo. *Event Management*, 24(1), 1-16. DOI: <https://doi.org/10.3727/152599519X15506259855887>
- Skandalis, A., Banister, E., & Byrom, J. (2018). The spatial aspects of musical taste: Conceptualizing consumers' place-dependent identity investments. *Marketing Theory*, 18(2), 249-265. DOI:10.1177/1470593117732464.
- Todd, L., Leask, A., & Ensor, J. (2017). Understanding primary stakeholders' multiple roles in hallmark event tourism management. *Tourism management*, 59, 494-509. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tourman.2016.09.010> 0261-5177

- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review. *British Journal of Management*, 14(3), 207-222.
- Tuttas, C. A. (2015). Lessons learned using web conference technology for online focus group interviews. *Qualitative Health Research*, 25(1), 122-133.
- UNEP - United Nations Environment Programme (2012). Sustainable Event Guide: Give your large event a small footprint. *UNEP, ICLEI & IAMLAP*. Quénia.
- UNWTO - World Tourism Organization (2021). UNWTO and COVID-19. Available in: <<https://www.unwto.org/international-tourism-and-covid-19>>. Access in: 11 de abril de 2021.
- UNWTO.(2018). Overtourism? Understanding and Managing Urban Tourism Growth beyond Perceptions; UNWTO: Madrid, Spain.
- Viol, M., Todd, L., Theodoraki, E., & Anastasiadou, C. (2018). The role of iconic-historic commemorative events in event tourism: Insights from the 20th and 25th anniversaries of the fall of the Berlin Wall. *Tourism Management*, 69, 246-262. DOI: 10.1016/j.tourman.2018.06.018
- Weaver, D. B., & Lawton, L. J. (2013). Resident perceptions of a contentious tourism event. *Tourism Management*, 37, 165-175. DOI: 10.1016/j.tourman.2013.01.017
- Whitford, M. (2004). Regional development through domestic and tourist event policies: Gold Coast and Brisbane, 1974–2003. *UNLV Journal of Hospitality, Tourism and Leisure Science*, 1, 1-24.
- Wise, N. (2020). Urban and Rural Event Tourism and Sustainability: Exploring Economic, Social and Environmental Impacts. *SUSTAINABILITY*, 12 (14) DOI: 10.3390/su12145712
- Wright, R. K. (2019). ‘Que será, será!’: creative analytical practice within the critical sports event tourism discourse. *Tourism Geographies*, 1-22. DOI: 10.1080/14616688.2019.1648542
- Wong, I. A., Xu, Y. H., Tan, X. S., & Wen, H. (2019). The boundary condition of travel satisfaction and the mediating role of destination image: The case of event tourism. *Journal of Vacation Marketing*, 25(2), 207-224. DOI: 10.1177/1356766718763691
- WTTC – World Travel & Tourism Council (2020). The Travel & Tourism Council Report 2020. Available in: <<https://wttc.org/Research/Economic-Impact>>. Access in: 02 de maio de 2021.
- Xie, P. F., & Gu, K. (2015). The changing urban morphology: Waterfront redevelopment and event tourism in New Zealand. *Tourism Management Perspectives*, 15, 105-114. DOI: 10.1016/j.tmp.2015.05.001
- Yap, Y. I., Ann, S., Ayob, N., & Puah, C. H. (2020). Event Tourism demand and selected macroeconomic variables: An econometrics view of the long-run and short-run relationships. *International Journal of Business & Society*, 21(1), 183-196.
- Yin, R. K. (2005). Case study research. Design and methods. USA: Sage Publications.
- Zouain, D. M., Lohmann, P. B., Cardoso, G. D. L., Virkki, K. B., & Martelotte, M. C. (2019). Residents’ perceptions of the impacts of the Rio 2016 Olympic Games: Before, during and after the mega-event. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 13(2), 93-112.
- Zhou, Y., & Ap, J. (2009). Residents’ perceptions towards the impacts of the Beijing 2008 Olympic games. *Journal of Travel Research*, 48(1), 78e91. <https://dx.doi.org/10.1177/0047287508328792>.

## APÊNDICE I

### Artigos utilizados na Revisão Sistemática de Literatura (RSL) do Capítulo 1.

	Autor(es)	Título(s)
1	Andersson & Erik (2013)	Commensurability and sustainability: Triple impact assessments of a tourism event
2	Ntloko & Swart (2008)	Sport tourism event impacts on the host community: a case study of red bull big wave africa
3	Duglio & Beltramo (2017)	Estimating the Economic Impacts of a Small-Scale Sport Tourism Event: The Case of the Italo-Swiss Mountain Trail CollonTrek
4	Agrusa et al (2009)	The Impact of Consumer Behavior and Service Perceptions of a Major Sport Tourism Event
5	Nadotti & Vannoni (2019)	Cultural and event tourism: an interpretative key for impact assessment
6	Moiescu et al (2019)	The UNTOLD story Event tourism's negative impact on residents' community life and well-being
7	Wise (2020)	Urban and Rural Event Tourism and Sustainability: Exploring Economic, Social and Environmental Impacts
8	Getz (2008)	Event tourism: Definition, evolution, and research
9	Getz & Page (2016)	Progress and prospects for event tourism research
10	Daniels, Norman, & Henry, (2004)	Estimating income effects of a sport tourism event
11	Weaver & Lawton (2013)	Resident perceptions of a contentious tourism event
12	Dredge & Whitford (2011)	Event tourism governance and the public sphere
13	Todd, Leask, & Ensor (2017)	Understanding primary stakeholders' multiple roles in hallmark event tourism management
14	Laing (2018)	Festival and event tourism research: Current and future perspectives
15	Mariani & Giorgio (2017)	The "Pink Night" festival revisited: Meta-events and the role of destination partnerships in staging event tourism
16	Lawton & Weaver (2015)	Using residents' perceptions research to inform planning and management for sustainable tourism: a study of the Gold Coast Schoolies Week, a contentious tourism event
17	Higgins-Desbiolles (2018)	Event tourism and event imposition: A critical case study from Kangaroo Island, South Australia
18	Kirkup & Sutherland (2017)	Exploring the relationships between motivation, attachment and loyalty within sport event tourism.
19	Han, Nelson, & Kim (2015)	Pro-environmental behavior in sport event tourism: Roles of event attendees and destinations.
20	Carlson et al (2016)	Understanding communal and individual customer experiences in group-oriented event tourism: an activity theory perspective.
21	Huang, Ye, & Kao (2015)	Developing a novel Intuitionistic Fuzzy Importance–performance Analysis for evaluating corporate social responsibility in sport tourism event.
22	Kruger & Saayman (2015)	Consumer preferences of Generation Y: Evidence from live music tourism event performances in South Africa.

23	Alexandris & Kaplanidou (2014)	Marketing Sport Event Tourism: Sport Tourist Behaviors and Destination Provisions
24	Perić, Vitezić, & Badurina (2019)	Business models for active outdoor sport event tourism experiences
25	Xie & Gu (2015)	The changing urban morphology: Waterfront redevelopment and event tourism in New Zealand.
26	Wong et al (2019)	The boundary condition of travel satisfaction and the mediating role of destination image: The case of event tourism.
27	Okayasu, Nogawa, & Morais (2010)	Resource investments and loyalty to recreational sport tourism event.
28	Viol et al (2018)	The role of iconic-historic commemorative events in event tourism: Insights from the 20th and 25th anniversaries of the fall of the Berlin Wall.
29	Andam et al (2015)	Providing a multidimensional measurement model for assessing quality of sport tourism services: Empirical evidence from sport conference as sport event tourism.
30	Antick (2013)	Bhopal to Bridgehampton: Schema for a disaster tourism event
31	Malchrowicz-Moško, Botiková, & Poczta (2019)	“Because We Don’t Want to Run in Smog”: Problems with the Sustainable Management of Sport Event Tourism in Protected Areas (A Case Study of National Parks in Poland and Slovakia).
32	Akgunduz & Coşar (2018)	Motivations of event tourism participants and behavioural intentions.
33	Buultjens & Cairncross (2015)	Event tourism in remote areas: an examination of the Birdsville Races.
34	Schlemmer, Barth, & Schnitzer (2020)	Research note sport tourism versus event tourism: Considerations on a necessary distinction and integration.
35	Sharma & Kumar Nayak (2019)	Examining event image as a predictor of loyalty intentions in yoga tourism event: A mediation model
36	Malchrowicz-Moško & Chlebosz (2019)	Sport spectator consumption and sustainable management of sport event tourism; fan motivation in high performance sport and non-elite sport. A case study of horseback riding and running: a comparative analysis.
37	Cerchiello (2015)	Event tourism: the Spanish cruises in the inauguration of the Suez canal of 1869
38	Hsu et al (2020)	How Sport Tourism Event Image Fit Enhances Residents’ Perceptions of Place Image and Their Quality of Life.
39	Wright (2019)	‘Que será, será!’: creative analytical practice within the critical sports event tourism discourse.
40	Attanasi et al(2019)	Privatization of a tourism event: Do attendees perceive it as a risky cultural lottery?
41	Boucher, Cullen, & Calitz (2018)	Factors influencing cultural event tourism in Nelson Mandela Bay, South Africa
42	Kim & Nauright (2018)	A destination development by building a brand image and sport event tourism: a case of Sport City USA.
43	Podoler (2016)	Running in the Sun: The Pyongyang Marathon and its Evolution into a Sport Tourism Event.
44	Răcășan (2015)	Prospecting Event Tourism within the Rural-Mountain Area of

		Cluj County by means of Online Promotion.
45	Janiskee (2006)	Event Management & Event Tourism.
46	Lee et al (2020)	Principles of value creation in event tourism: Enhancing the competitiveness of regional clusters
47	Kireeva (2020)	The current state of event tourism in Russia.
48	Marković et al (2020)	Attitudes of the Local Population in Border Municipalities on Development of Sport-Event Tourism
49	Ormerod & Wood (2020)	Regional Event Tourism Funding Policies: A Strategic-Relational Critique of Current Practice
50	Yap et al (2020)	Event tourism demand and selected macroeconomic variables: an econometrics view of the long-run and short-run relationships.
51	Ramely, Rashid, & Talib (2019)	Anticipating the declining stage of special tourism event.
52	Morillo & Marysela (2018)	Event Tourism: An Alternative of diversificacion of the tourist offer of the state Merida, Venezuela.
53	de Magalhaes Cardoso & Gosling (2018)	Conceptual model based on bordas-script theories applied to a tourism event
54	Stipanović (2015).	Place and role of space in tourism in Trogir-the case of event tourism: Medieval Festival.
55	Wise (2013)	Event tourism: concepts, international case studies, and research.
56	Smith (2007)	Event management & event tourism, 2nd edition
57	Bogardus, L. (2008)	Event management and event tourism.
58	Bohlin (1998)	Event Management and Event Tourism. Annals of Tourism Research,
59	Singh, Shalender, & Joan Su, (2020)	Developing Impacts and Indicators for Sustainable Event Management Using a Triple Bottom Line Approach: A Study of Auto Expo

## APÊNDICE II

### Participantes e Moderadores do Grupo Focal Online

<b>PARTICIPANTES DO GRUPO FOCAL ONLINE</b>	
Miguel Ângelo Gomes	Coordenador de Turismo da Prefeitura de Campina Grande-PB
Maria de Fátima Martins	Professora do PPGA de Administração - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Kettrin Farias Bem Maracajá	Professora do PPGA de Administração - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Gildygleide Cruz de Brito Rêgo	Pesquisadora - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Rosislene de Fatima Fontana	Professora da UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Marília Barbosa Gonçalves	Consultora, turismóloga e administradora da Star Consultoria - Rio Grande do Norte
Rodrigo Cardoso da Silva	Professor e Coordenador do curso de tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília.
Rafhael Jerônimo	Empresário e sócio da Oba Multimídia - Campina Grande-PB
Tupac Rodrigues Dantas	Empresário e proprietário da Vila Sítio São João - Campina Grande-PB
<b>EQUIPE DO GRUPO FOCAL ONLINE</b>	
José Laerte Farias Nascimento (Moderador principal)	Aluno/Mestrando de Administração do PPGA- Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Adriana Fumi Chim Miki (Moderadora auxiliar)	PhD - Professora do PPGA de Administração - Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
Christina de Oliviera-Matos (Secretária)	PhD (C) - Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha